

REVISTA DA SEMANA



“A MUNDIAL”

PECULIOS (Seguros de Vida)

Premios distribuidos aos mutualistas

Em 1913..... Rs. 100:259\$500

4 Sinistros pagos..... Rs. 63:305\$000

Series pequenas, de mortalidade minima de 2.000 mutualistas,
para 50:000\$000, com 200 remidos (*remissão continua*)

Joia de inscrição 300\$000, que póde ser
paga de uma só vez ou em 3 prestações

de 3.000 mutualistas para 30:000\$000 com 400 remidos (*re-
missão continua*)

Joia de inscrição 225\$000, que póde ser
paga de uma só vez ou em 3 prestações

de 1.000 mutualistas, para 10:000\$000, com 100 remidos
(*remissão continua*)

Joia de inscrição 155\$000, que póde ser
paga de uma só vez ou em 3 prestações

Sorteios mensaes de 25:000\$000, 12:000\$000 e 5:000\$000

DIRECTORIA:

Antonio Rodrigues Ferreira Botelho
Manoel B. Pereira Borges -- Octavio Reis

SÉDE:

Avenida Rio Branco n. 133

(SOBRADO)

TELEPHONES --- Directoria : 5783-central

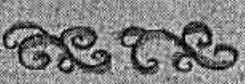
Escritorio : 2910-central

“A MUNDIAL”

PECULIOS (Seguros de Vida)

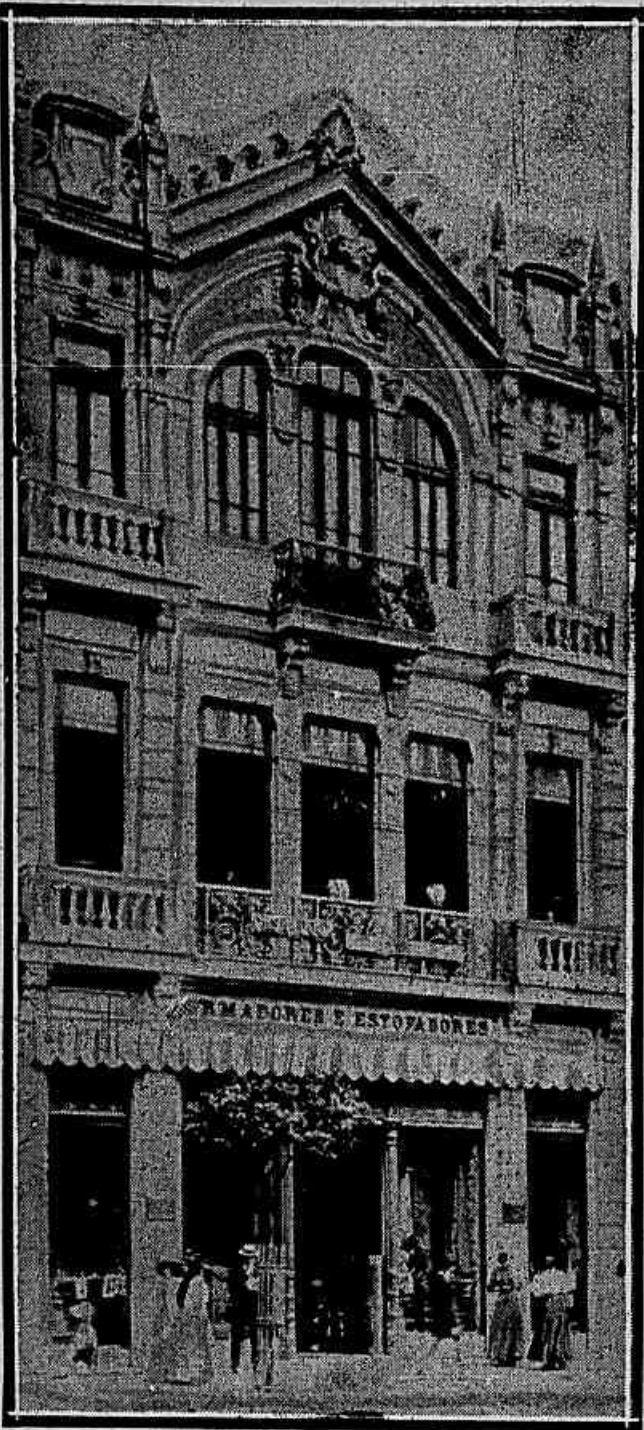
Tarquino



À VENDA
EM TODAS
AS CASAS
DE 
PRIMEIRA
ORDEM

O
ARBITRO
DOS
VINHOS
DO
PORTO

PETRONIO



CASA DOUX

Tapeçarias e Moveis de Luxo
BOM GOSTO E ECONOMIA

J. Teixeira & C.

MEDALHA DE PRATA, Exposição S. Luiz 1904

GRANDE PREMIO, Exposição Nacional 1908

Rua Uruguayana, 9 -- Telephone 729

Rio de Janeiro



HEMO-KOLA GRANADO

HEMOGLOBINA E KOLA
FORMULA DO D. FARIA LOBATO
POÇOS DE CALDAS

TONICO DOS SYPHILITICOS,
TUBERCULOSOS E
NEURASTHENICOS

A PREÇO FIXO
DROGAS

E PRODUCTOS
PHARMACEUTICOS

GRANADO & C^A

RUA I. DE MARCO 14 16 18

FILIAL

RUA V. DE RIO BRANCO. 31

LABORATORIO A VAPOR

RUA DO SENADO. 48

RIO

ACADEMIA DE COMMERCIO do Rio de Janeiro

Instituição de Ensino e Educação Superior do Commercio

Fundada em 1902, subvencionada pelo GOVERNO FEDERAL e UNICA no Rio de Janeiro, reconhecida por Lei Federal (D. L. 1.339 de 9 de Janeiro de 1905) que a declarou de utilidade publica. Confere diplomas de CARACTER OFFICIAL, que DISPENSAM DE CONCURSO candidatos a empregos publicos (cit. lei art. 1 § 6).

Prepara para todos os ramos de Commercio

Curso—Preparatorio (1 anno)	Geral (4)	Superior (2)	Ensino essen-
Mensalidades 15\$000	20\$000	30\$000	cialmente pratico

Exames de admissão, dispensando do Curso Preparatorio (Portuguez, Francez (rudimentos) Arithmetica e Geographia). Inscrição de 15 a 28 de Fevereiro—Matriculas de 15 a 31 de Março—Aulas diarias das 7 ás 10 da noite de 1 de Abril a 30 de Novembro.
Peçam Informações e Regimento

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 1

MUSEU COMMERCIAL

Telephone 2.842

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres CONFIANÇA

Séde á RUA DA ALFANDEGA n. 26, Sobrado

TELEPHONE 857—Norte

Endereço Telegraphico—SEGURANÇA

Faz todas as operações sobre riscos marítimos e terrestres

Capital emittido.....	4.500:000\$000	Apolices da Divida Publica.....	800:000\$000
» realizado.....	500:000\$000	Fundo de Reserva.....	163:767\$000
Deposito no Thesouro Federal...	200:000\$000		

DIRECTORES :

José Antonio da Silva.
Dr. João Pedreira do Couto Ferraz Junior.
Dr. Manoel Orlando Rodrigues.

CONSELHO FISCAL :

Commendador Manoel Antonio da Costa Pereira.
Commendador Cypriano de Oliveira Costa.
Commendador Pedro Gracie.

Um espectáculo deslumbrante

As linhas mais caprichosas, seguindo os desenhos de um gosto requintado, onde se nota a mão de artistas de raça, que souberam tirar de todos os deliciosos motivos que os inspiraram os mais bellos effeitos e cambiantes de luz e de côr, tornam magnifica a linda exposição de leques da vitrine da

Casa America e Japão

NA

RUA DO OUVIDOR, 74

GELO

é
Synonymo
de

Dinheiro!

A industria de fabricar **GELO** é tão rendosa como é facil e pouco custosa a sua montagem em qualquer lugar — mesmo o mais remoto do paiz — graças ás machinas simplificadas da nossa exclusiva representação.

Assumimos toda **GARANTIA** para o bom funcionamento das mesmas e a nossa melhor prova de boa fé está no facto que com prazer forneceremos aos suppostos pretendentes os nomes dos **45** industriaes já possuidores de nossas installações no Brasil.

Machinas de diversos tamanhos
sempre em stock

INSTALLAÇÕES de

15 kilos
até 1:000 kilos
por hora

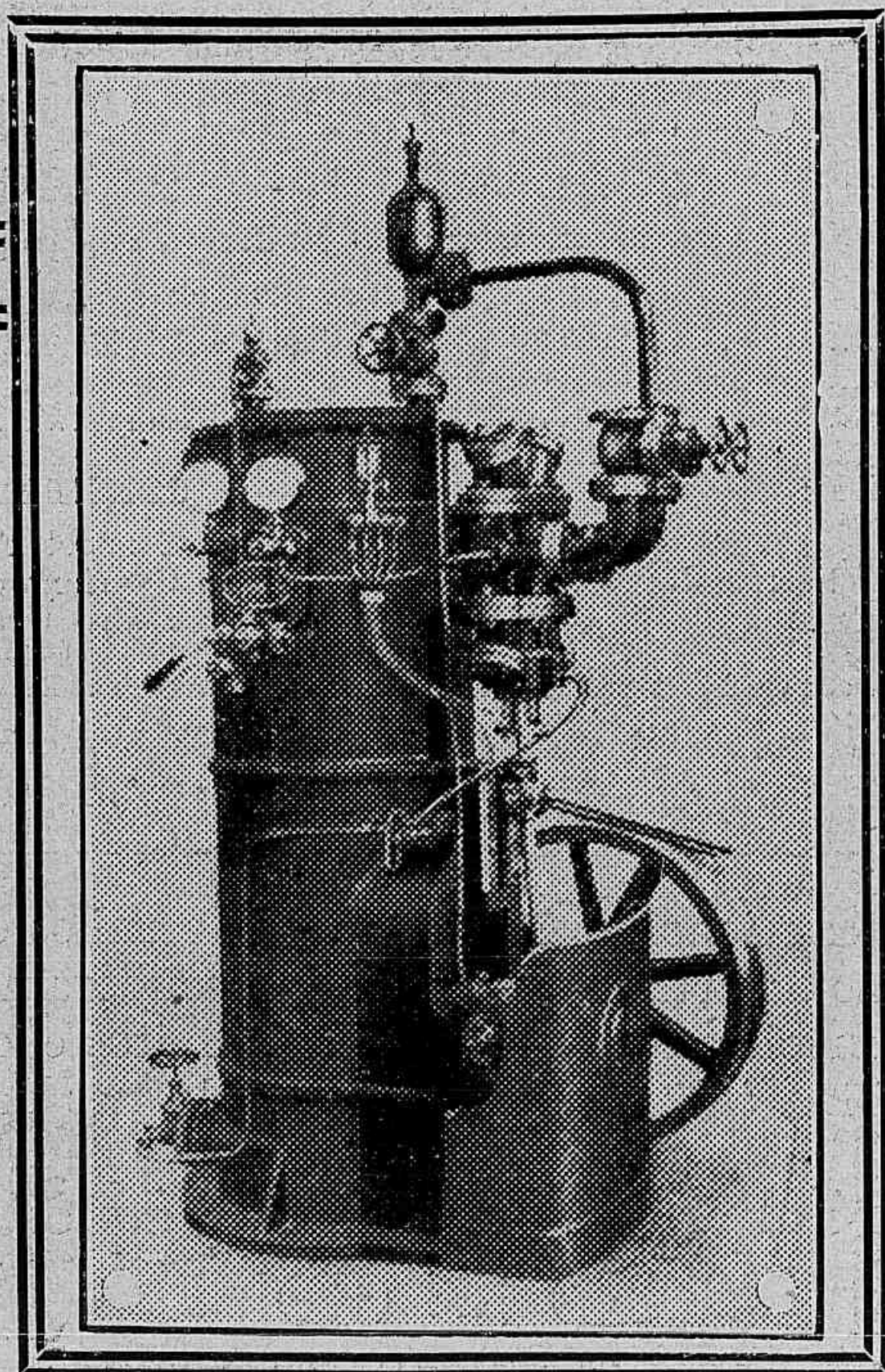
GASMOTOREN-

Rio de Janeiro

Rua Primeiro de Março

104-106

Caixa Postal 1.304



PEÇAM PROSPECTOS

E ORÇAMENTOS

FABRIK DEUTZ

Filiaes:

S. Paulo

Bello-Horizonte

e Pernambuco

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Anno XV — N.º 4 — Rio de Janeiro, 7 de Março de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

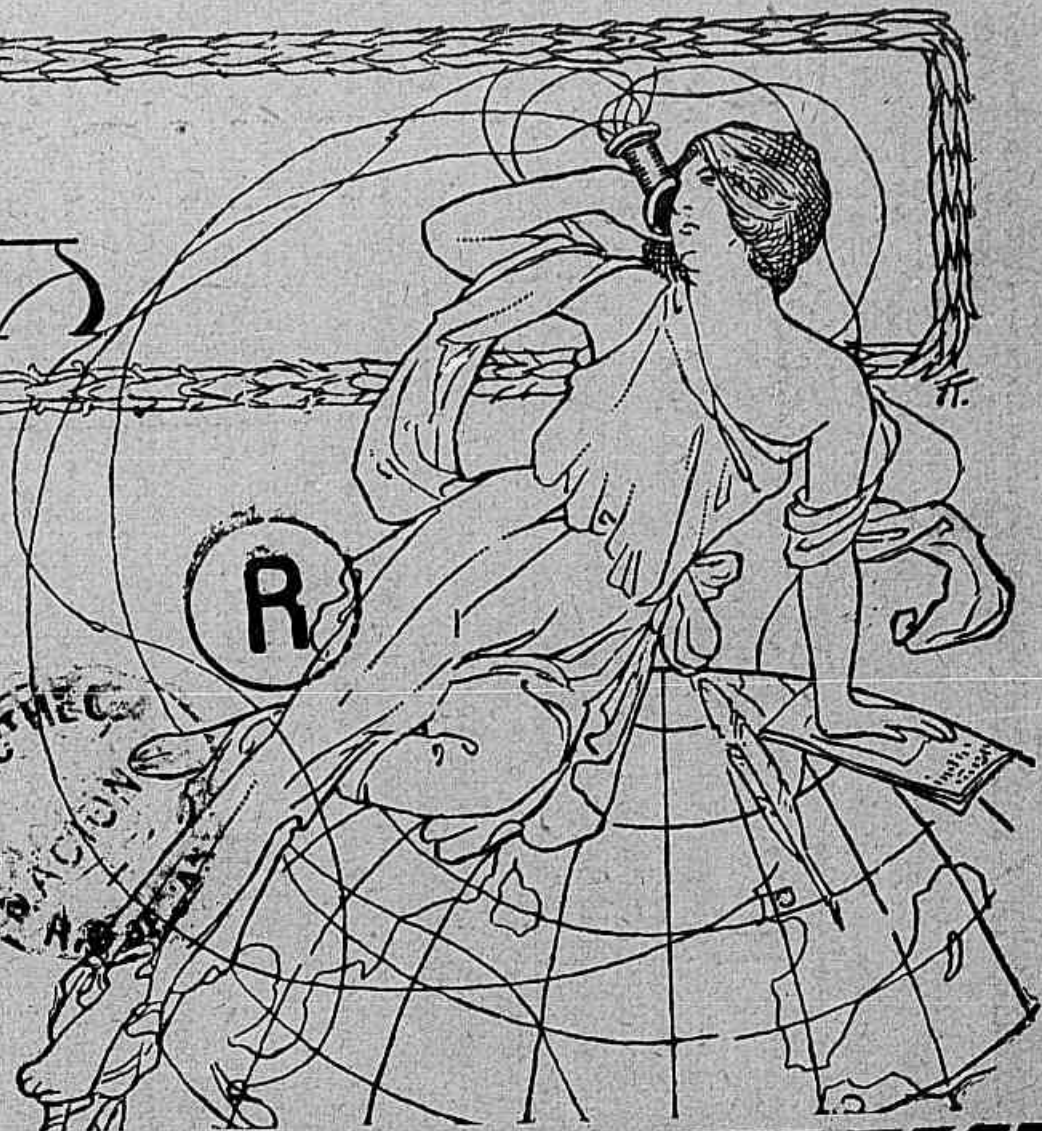
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



FLIRT — Quadro de Guillaume

A REVISTA EM PARIS

O fim do tango—Os efeitos formidáveis d'uma excomunhão—O que Renan pensava outrora da valsa e o que hoje pensa do tango Mr. Abel Hermant—De como uma artista piedosa não consegue fugir a Satanaz—As aventuras de Mlle. Lavallière e o Sr. Arcebispo de Paris.

Paris, 23 de Janeiro.

Ha dias, a *Semaine Religieuse*, órgão do arcebisado, publicou uma advertencia official que terminava assim:

« Nós condemnamos a dança de importação estrangeira, conhecida pelo nome de TANGO, que é por sua natureza lasciva e offende a moral. As pessoas christãs não devem, em consciencia, tomar parte n'ella. Os confessores deverão agir em conformidade na administração do Sacramento da Penitencia.

Léon-Adolphe, Card. Amette.

Arcebispo de Paris

Como se resolveu Mons. Amette a seguir o exemplo dos seus collegas de provincia, ferindo com bravura essa dança argentina que elle não viu, nem debruçado nas galerias do Apollo, nem acotovelando-se com janotas do rés-do-chão do *Sans-Souci*?

Diz-se que foram os padres de Paris que insistiram discretamente com Sua Eminencia para que, usando da sua grande força espiritual, puzesse um termo a essa diversão exotica e perigosa que

(segredos de confissão!) fazia estranhos sobresaltos na materia e no espirito de muitas devotas diocesanas do seu arcebisado. E então *monseigneur* escreveu a sentença formidavel cujos efeitos, de resto previstos, já em poucos dias se fizeram sentir. Nos salões, em toda a parte onde entrara sobranceiro e dominara em rei, o tango arrasta-se agonizante, victima das coleras archiepiscopaes. Não o maltratemos muito nesta hora de estertór.

Foi em Deauville, no verão passado, que o tango começou a sua voga mundana. Elle foi a grande attração das noites do Casino e das *soirées* elegantes, mais do que nunca repetidas n'essa praia original e linda que é como um jardim precioso onde cada *villa* emerge d'um canteiro de flores. Mr. de Fonquières, o *dandy* celebre que fez delirar ha pouco tempo toda uma sociedade de snobistas *yankees*, aplaudiu a nova dança, esboçou elle proprio a *marcha*, as *tesoiras* e os *meios-cortes*,—consagrou-a por fim. E debalde o plenipotenciario da Argentina declarou aos jornalistas que o tango era no seu paiz a dança da ralé dos bairros *louches*; e debalde pechosas damas proclamaram que não podia ser bella nem nobre uma pratica pressurosamente interdicta nas côrtes d'alguns reis. O tango venceu. O *tout-Paris* trouxe-o de Deauville, installou-o nos salões, nos restaurantes, em *casas de chá* de proposito arranjadas para o receber,

Mlle. Lavallière, a principal interprete da peça de Richepin.



O tango da bailarina Napierkowska





meteu-o nos *après-midi* dos theatros e, difundindo-o, e impondo-o, elle fez a fortuna de uma multidão de professores. Alguns esbeltos morenos, glabros, de oscillante melena e duvidosa *allure*, d'um tipo intermedio entre o *diestro* hespanhol e o guerrilheiro de Huerta, arrebataram nos seus braços, em *cortes* e *medias-lunas*, archiduquezas russas e d'ellas e d'outras, receberam, em paga de taes delirios, cincoenta francos por lição.

Tangou-se com furia, com paixão, com frenesi; e essa estranha crise de possessos inspirou a Mr. Jean Richepin um elogio banal na Academia e uma peça má no «Athenée».

* * *

Foi a proposito d'essa peça que Mr. Robert

de Flers reproduziu no *Figaro* uma excellente frase de Renan. Um dia, assistindo a um *bal-blanc* e vendo rodopiar, enlaçados, ao ritmo da valsa—da valsa hoje innocente!—os jovens pares, o grande escriptor disse á dona da casa que lhe perguntava as suas impressões:

«Meu Deus, minha senhora, é encantador; mas se todos estes rapazes e todas estas raparigas não acabam a noite nos braços uns dos outros, ternamente enlaçados, em leitos de repouso juncados de rosas, o que se passa n'este momento não tem nenhum sentido.»

Na *Vie de Paris*, do *Temps*, onde acaba de succeder a Jules Claretie, esse humorista delicioso que é Mr. Abel Hermant explica a voga d'essa dança e o seu character immoral. Elle recorda que em todos os tempos nunca houve senão dansas guerreiras, sagradas e amorosas,

embora muitas vezes, entre essas duas ultimas fosse difficil de fazer a distincção. Mas, hoje, os militares não bailam. «Só restam,—diz,—no fim de contas, as danças que d'uma maneira mais ou menos symbolica, deformada, longinqua, mas sempre vagamente reconhecivel, imitam os gestos do amor; e é extraordinario que pessoas de boa companhia, bem educadas, circunspectas a todas as outras horas do dia, se entreguem por excesso a tão chacentes praticas, cuja inconsequencia nem mesmo parecem suspeitar. O que d'esta vez suscitou a animadversão dos





censores, é que o symbolo do tango é transparente. Quasi nem symbolo é. Esta dança, complicada, difficil e não desprovida de graça, é desprovida do estilo. Ella aproxima-se demais da realidade. E é concebivel que espante e que indigne todas as pessoas que nunca dos perigos da valsa deram fé.

... Agora, tudo isso ameaça ter um fim. As *snobs*, que resam como tangavam — sem convicção —

não ousarão insurgir-se contra Mr. Amette como faria, por exemplo, se o tango o interessasse, Mr. Clémenceau. O *boulevard* S. Germain beija em espirito o anel do arcebispo e fecha os seus salões á excomunhão. Os professores sem emprego procuram com desespero passos novos. E dos chás mundanos e dos salões nobres, o tango, *declassé*, foge para os restaurantes da noite, nesse Montmartre da *vadrouille* onde o *can-can* morreu.

*
* *

E ahi está Mlle. Lavallière uma vez mais cahida, e bem a pesar seu, sob o gume, felizmente symbolico, do cutelo archiepiscopal.

A primeira vez, diz-se, foi em Evian, onde o acaso a fez companheira de hotel de *monseigneur*. A celebre artista tinha sido, ha cerca de dois annos, operada de uma apendicite n'uma casa de saude servida por religiosas. E tanto nas horas lentas da doença, ella poude meditar na fragilidade das coisas terrenas, e tão alto as boas palavras das enfermeiras lhe ergueram o espirito ás regiões ultra-humanas, que Mlle. Lavallière, se não correu a fazer-se monja logo que teve alta, foi porque contratos anteriores a tinham presa a Mr. Samuel, empresario das Variétés.

Mas—e aqui vem a historia d'Evian — as irmãs deram-lhe como recordação um rosario cuja benção ella foi solicitar do Mr. Arcebispo de Paris. E *monseigneur* disse-lhe que não... Agora, no Athenée, ella dança o tango. personificando

um certo principe Zigi e é o mesmo principe da Egreja que, em duas penadas, a colloca em peccado mortal.

Que malevolos espiritos perseguirão com tamanha inclemencia essa gentil peccadora de ligeiras culpas, graciosa como a propria graça e com essa invejada seducção da belleza que os poetas tantas vezes dizem ser um dom de Deus? Será desta feita, o proprio Demo sorrindo com sarcasmo por detraz das barbichas mephistophelicas de Mr. Jean Richepin?

Paulo Osorio.

Nota da Redacção

A *Revista da Semana* passará a publicar regularmente, em todos os seus numeros uma chronica parisiense em que os grandes acontecimentos da capital franceza, na arte, no theatro, na litteratura e na vida mundana, serão narrados e illustrados pela gravura. Assim, successivamente, a *Revista da Semana* irá exe-

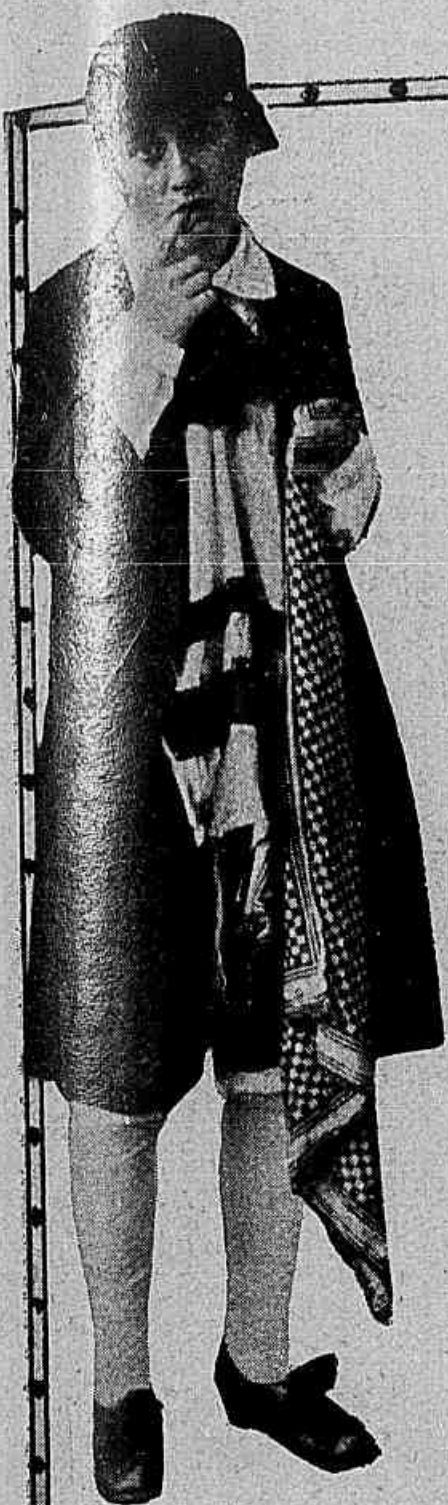
cutando o seu vasto programma, dando aos seus numerosos leitores um texto attrahente, abrangendo um grande ambito de informações, não só

relativas á vida nacional, mas aos successos estrangeiros. Quando as installações technicas da *Revista*, que neste momento estão passando por amplissimas reformas, estiverem concluidas, as promessas feitas no nosso programma serão integralmente cumpridas, excudendo, por ventura, a expectativa mais lisongeira e benevola do publico, que está animando a nossa iniciativa.



Jean Richepin, auctor da peça "*Le Tango*" e o apologista da lasciva dança argentina





A actriz israelita Paulina Sifzer.

(Typo popular dos Bôbos).

A COMPANHIA ISRAELITA

O facto de na mezes trabalhar no theatro Apollo, em espectáculos regularmente realizados ás sextas-feiras, uma companhia dramatica israelita, está causando a mais viva surpresa. O Rio conhecia o theatro italiano, o theatro francez, o theatro portuguez. Mas o theatro israelita, desempenhado por israelitas numa lingua prativativa da população judaica das provincias polacas da Prussia, da Austria e Russia, eis um acontecimento deveras impressionante e que precisa de uma explicação para nao parecer um delirio imaginativo. Esse theatro, que nenhum brasileiro entende e que só poderia attrahir os apreciadores da mimica, esse theatro declamado em uma lingua para nós indecifrável, esse theatro condemnado a não ter publico, funciona com casas repletas. Este phenomeno eloquentemente nos testemunha a união fraternal, a comunidade estreita de sentimentos, a solidariedade admirável — e porque não sublimar? — dos israelitas polacos. Essa colonia, de cerca de quatro mil israelitas, provenientes, na sua quasi totalidade, das provincias da nobre e infeliz Polonia, submettidos ao dominio prussiano, russo e austriaco, sustenta com uma sentimental e quasi mystica fidelidade a *troupe* israelita do "Apollo".

Antes de mais nada:—o que é o theatro israelita? Quaes as suas tradições? Qual a sua historia? Parece que o fundador do theatro israelita foi um estudante, Abrahão Goldfaden, que imaginou possível illudir a repressão severa e inflexivel das autoridades russas contra o livro israelita, dando representações em dialecto judaico. Possuidor de uma solida e vasta cultura, e querendo remediar os prejuizos de ignorancia litteraria da sua raça, Goldfaden começou por escrever um livro em hebraico intitulado "Meu Povo". Nessas paginas vibrantes o escriptor chamava os seus irmãos para a luta da intelligencia e para os combates do espirito. A sua nobre tentativa, porém, sosobrou ante a incultura e o fanatismo estreito do judaismo. Foi então que Goldfaden pensou em servir-se do theatro como processo de propaganda das suas idéas. Esse sagaz projecto deparava, porém, com obstaculos innumeraveis. Um preconceito religioso impedia as mulheres israelitas de entrarem no palco. Goldfaden não desanimou. Começou por recorrer ao *travesti*. Assim, no seu inicio, tal qual nos theatros grego e latino e no theatro christão, foram os homens que desempenharam os papeis das mulheres. A primeira representação realizou-se em Odessa. Depois de algumas récitas, a censura russa prohibiu-as. Goldfaden partiu com a sua *troupe* para a Roumania, estabeleceu-se em Iassi, e lá obteve aggregar á sua companhia a primeira actriz israelita.

Algum tempo depois, Goldfaden voltou com a sua companhia á Russia, conseguindo do governo a permissão de dar algumas representações, com as quaes o grande innovador fez representar novas obras suas, já com maior successo, já com mais intelligente acceitação por parte do publico que ia ao theatro.

Novas desgraças, porém, estavam preparadas para o joven poeta.

Uma forte questão religiosa, da qual eram victimas somente os israelitas, obrigou Goldfaden a mais uma vez deixar a Russia, suspendendo a série triumphante dos seus interessantes espectáculos.

Abandonando esse paiz o grande escriptor dirigiu-se para a America, a terra, por excellencia, da liberdade. Neste paiz, os israelitas poderam, gozando da

mais ampla liberdade e do mais completo bem estar, mudar de vida, trocando seus antigos ideaes por outros mais humanos e mais bellos, transformando seus costumes, desenvolvendo suas vivas faculdades scientificas, artisticas e litterarias. Era uma nova geração que se formava no solo americano. Em semelhante meio foi, pois, facil o progresso e a evolução do theatro israelita.

Viu-se, então, o apparecimento de novos e devotados artistas, intelligentes e cultos, que interpretavam em scena não mais somente as obras de Goldfaden, mas as peças de outros escriptores israelitas, como também todo o theatro inglez, francez, allemão e italiano, cujas peças foram, em grande parte, traduzidas pelo creador do theatro israelita. E tal é o incremento a que attingiu o theatro israelita na America do Norte, que só nesse paiz ha hoje em dia um grande numero de escolas dramaticas, onde são ensinadas a arte de representar, a declamação, a arte de dizer, o canto e a musica. O resultado tem sido espantoso.

Actualmente existem mais de trinta companhias israelitas trabalhando na grande Republica do Norte.

A grande emigração dos israelitas para os paizes sul-americanos garantiu, por sua vez, a viabilidade do theatro judaico no Brasil e na Argentina. Pertence ao actor Arnold Haskel a iniciativa das representações no Rio.

Tendo vindo com outros artistas para S. Paulo, em companhia das senhoritas Albertina e Paulina Sifzer, aquella primeira dama da *troupe*, deu poucos espectáculos na paulicea, passando-se logo para esta capital, onde pela primeira vez trabalhou uma companhia israelita.

A *troupe*, que, então, se compunha de mais de dez artistas, fóra a comparsaria, occupou successivamente o Polytheama, o Carlos Gomes, e, finalmente, o Appollo, onde no presente funciona.

O actor Anold Haskel não exercia, porém, a função de director da companhia. Esse cargo coube sempre a graciosa senhorita Albertina Sifzer, embora na *troupe* israelita, que actualmente trabalha nesta capital, haja um perfeito communismo administrativo. Hoje, tendo o actor Haskel partido para a Austria, compõe-se a companhia, além de outros, dos seguintes artistas: Albertina e Paulina Sifzer, Sr. e Sra. Zukerman e H. Starr.

Essa companhia tem passado já por diversas fazes. A ella pertenceram logo após a sua vida de São Paulo, os conhecidos artistas israelitas Waxman, senhora e uma irmã daquelle, que vinham de Buenos Aires com destino a Londres, como também o Sr. Freiman.

Na generalidade a companhia tem dado operetas. Assim é que tem subido á scena *O Sabbado Santo*, *Tem que ser homem*, *A Feiticeira*, *Alleluia*, *Sulames*, *A criada do meu marido*, o drama de grande espectaculo *A orphã* e outras peças, todas ornadas de musica e canto.

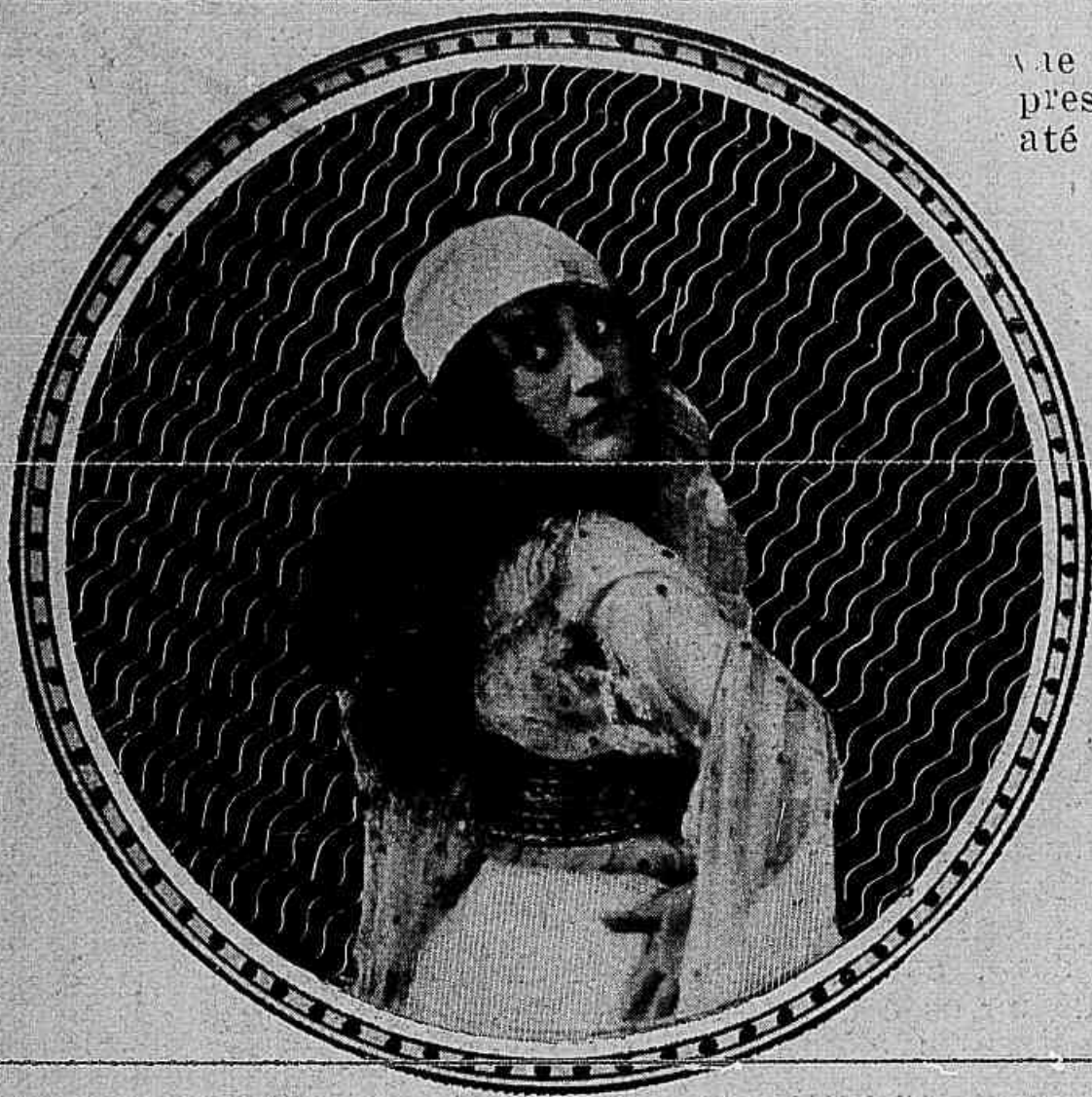
Convém no emtanto dizer-se aqui, de passagem e apenas para aproveitarmos o ensejo que se nos offerece, que essas operetas, perante uma assistencia desconhecedora por completo, como nós, da lingua em que é desempenhada a accção, reveste um duplo aspecto de curiosidade e interesse.

Porque tudo quanto gira em volta da accção quer preenchendo-a, quer decorando-a, quer musicando-a.



A actriz israelita Albertina Sifzer.

(Typo popular dos Bôbos).



Albertina Sifzer na "Turca" da peça "Sabbado Santo"

tem o seu que de surda revolta e de resignação estoica.

Assistir á representação d'uma peça deste genero levada no "Apollo" pela companhia israelita de que estamos fallando, é passar umas horas no vago anseio de prescrutar o intimo daquella meia duzia de almas que requintadamente artisticas se nos apresentam sob o aspecto d'uma falsa alegria e d'uma grande magua mal reprimida a desfazer-se em imprecações fortemente gesticuladas ou em sorrisos d'uma suavidade encantadora.

Os typos desenhados tornam-se flagrantés á nossa vista pois que nos fornecem a impressão rapida, immediata, de que pertencem ao numero dos que existem em todas as épocas e em todos os meios.

Desde os curiosos e quasi burlescos typos populares dos *Bôbos*, primorosamente feitos por Albertina e Paulina Sifzer, duas irmãs com talento, até á *Turca* do *Sabbado Santo* ou á *Cigarra*, d'A *Feiticeira*,

vae uma larga escala de impressões as mais variadas e até por vezes contraditorias.

Dão-nos a apparencia de soffredores impenitentes esses artistas que se nos apresentam de animo bem disposto lutando altivamente.

E' facil que seja erronea a nossa impressão intima a tal respeito, mas re-lendo a historia movimentada da Polonia, as vastas agruras soffridas por esse povo durante largos annos, estamos em crêr que não andamos longe da verdade tendo a propria musica d'essas operetas a ajudar-nos e a confirmar a nossa asserção com os seus tons dolentes d'um mysticismo religioso.

Agindo em um meio muito heterogeneo e dividido fundamente por questões moraes, muito tem conseguido essa companhia, levando aos seus espectadores sempre muita gente.

Explorando especialmente as peças de Goldfalden, fundador do theatro israelita, em as quaes se sente perfeitamente definido o caracter do povo judaico e desenhado a traços grossos os seus costumes e os seus ideaes, não abandona entretanto o repertorio universal, como já se disse de onde tira grande parte das peças que tem aqui representado.

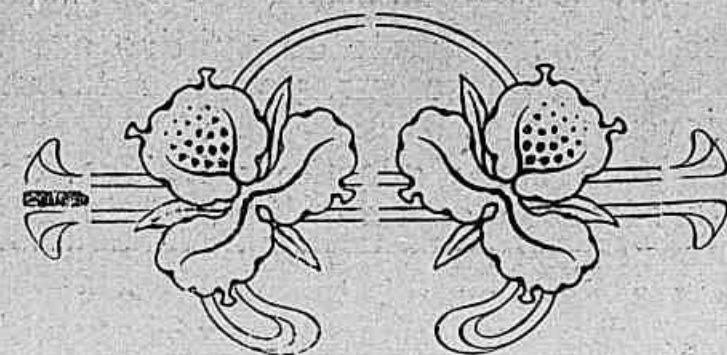
Ha da parte do publico que vae aos espectadores da companhia israelita uma perfeita acceitação. Mas, nem isso, nem os mezes de sua estadia aqui, respondem pela implantação definitiva do theatro israelita no Rio.

A tentativa do actor Haskel, de cuja iniciativa grande parte cabe incontestavelmente, a actriz Albertina Sifzer, que se tem revelado uma artista intelligente e culta, ficará como o primeiro estadio desse theatro entre nós.

Para a Inglaterra partiram os artistas Waxmann, para a Austria foi Arnold Haskel para a Argentina seguiram Marienkoff e Freiman, de modo que não ha nada que estranhar se em breve o Rio hospedar mais de uma companhia israelita.

O publico terá aprendido então o caminho das suas casas de espectáculo e estará de vez implantado no Rio, como aconteceu já em Buenos Aires, Londres, Nova-York, Paris, Vienna, o theatro israelita.

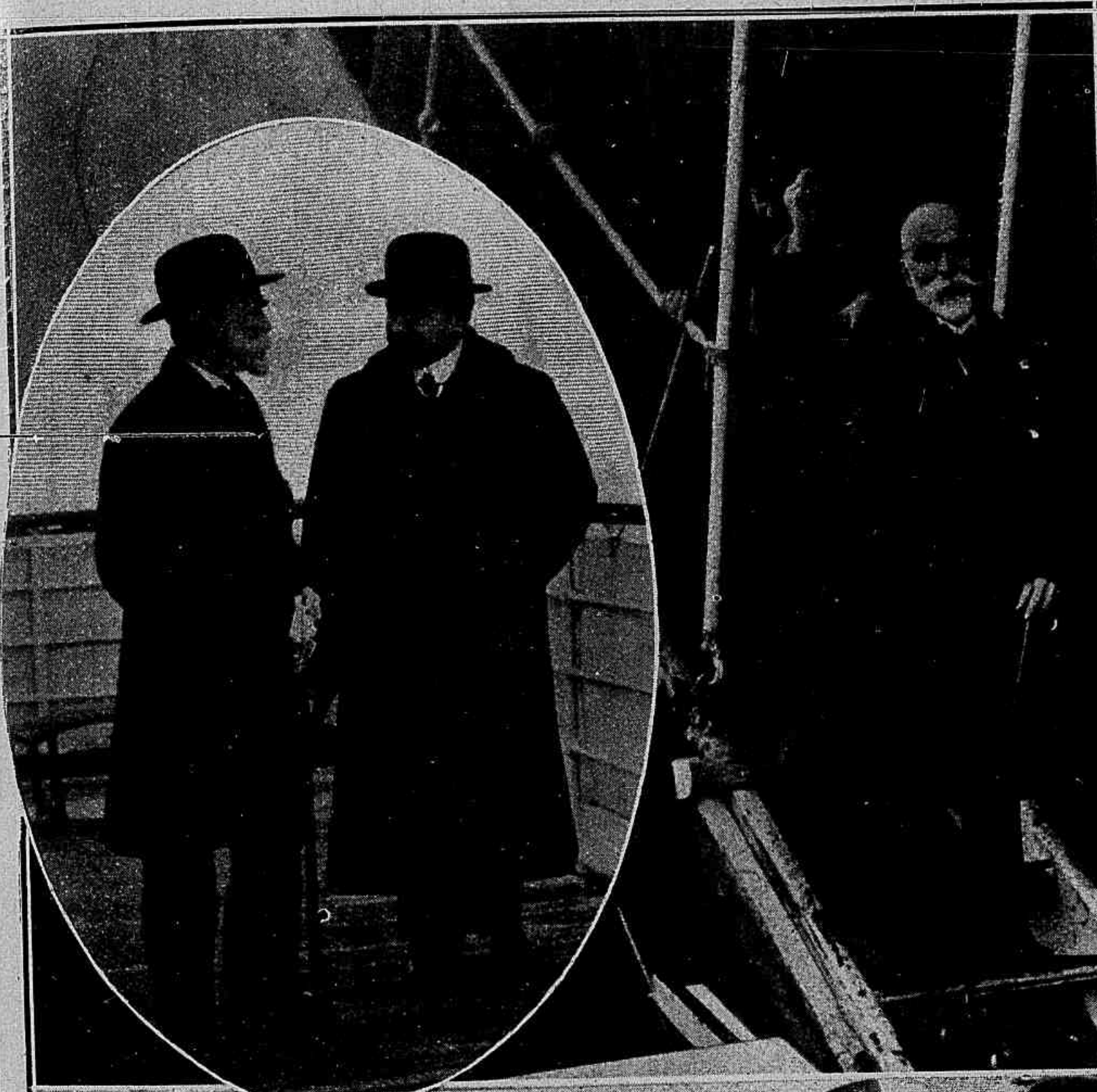
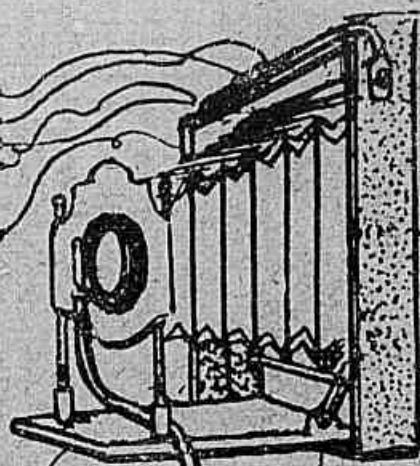
Os artistas Albertina e Paulina Sifzer, H. Starr, Mme. Zukerman e A. Zukerman, representando a cerimonia religiosa da sexta-feira, segundo o rito judaico.



Paulina Sifzer na "Cigarra" (4 acto da opereta "A Feiticeira")



REPORTAGEM MUNDIAL



1—Os srs. drs. Bernardino Machado e Affonso Costa conversando a bordo do "Avon", na chegada a Lisboa do paquete que transportou o embaixador de Portugal no Brasil. 2—O sr. dr. Bernardino Machado descendo a escada de bordo e agradecendo as ovações que lhe foram feitas. 3—O sr. dr. Bernardino Machado revê a sua família.



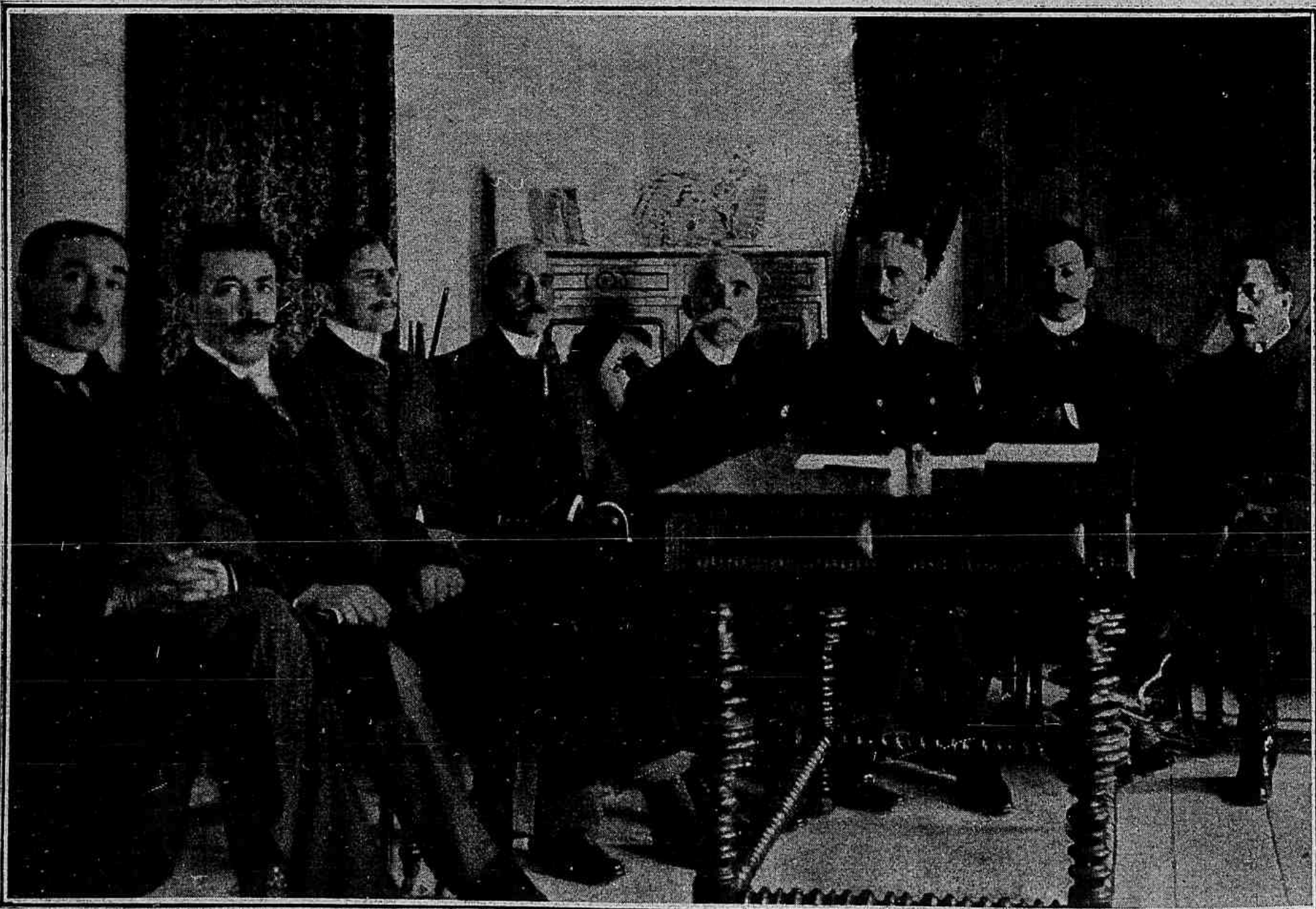


Como é sabido, a crise ministerial aberta pelo pedido de demissão do gabinete do sr. dr. Affonso Costa foi resolvida pela chamada ao poder do sr. dr. Bernardino Machado, embaixador de Portugal no Brasil, antigo candidato á Presidencia da Republica, e cujo programma de conciliação correspondia ás exigencias da opinião publica e aos compromissos sollemnes tomados pelo sr. dr. Manoel d'Arriaga. As ligações partidarias do sr. dr. Bernardino Machado com o sr. dr. Affonso Costa concorreram singularmente para resolver satisfactoriamente uma crise que á primeira vista se affigurava de solução difficilima, dado o facto de manter o governo demissionario uma provada maioria de votos na Camara dos Deputados.

No estado de agitação em que se achava Portugal, a execução de um programma que incluia a amnistia aos prisioneiros politicos (embora com restricções) e a revisão da lei da Separação da Egreja, deve concorrer para abrandar a effervescencia das paixões politicas.

Essa atmospheria de relativa acalmção parece já ter concorrido para fazer abortar na sua nova e violenta phase a gréve ferro-viaria, o que tudo são symptomas de uma transformação benefica da vida portugueza.

1 — O sr. dr. Bernardino Machado sahindo do paço de Belem depois de encarregado pelo sr. dr. Manoel d'Arriaga de organizar o ministerio.



2 — O ministerio organiado pelo sr. dr. Bernardino Machado, e assim constituido: Presidencia, interior e interino dos Estrangeiros, sr. Bernardino Machado; Justiça, dr. Manuel Monteiro; Guerra, general Perreira d'Eça; Marinha, capitão de fragata Augusto Neuparth; Fomento, dr. Achilles Gonçalves; Finanças, major Thomaz Cabreira; Colonias, dr. Lisboa Lima; Instrução Publica, dr. Sobral Cid.

A FESTA DE HOMENAGEM
À MEMÓRIA
DE FIGUEIREDO DIMENTEL



1—Artistas e corpo coral que cantaram a *Canção Brasileira*, feita por poetas e maestros portugueses e o *Fado*, feito por poetas e maestros brasileiros.
2—Um aspecto da plateia. No medalhão:—Os caricaturistas Luiz Peixoto, Raul Pedernheiras e Calixto Cordeiro.

O BAILE NO CLUB DA TIJUCA





Matinée Infantil no Recreio

Com o intuito generoso de atenuar um pouco a situação precária em que ficou a família de Figueiredo Pimentel com a morte d'este nosso illustre e excellente camarada, a empresa do Theatro Recreio realizou uma matinee infantil, em segunda-feira de Carnaval, offerecendo 20 %o de receita bruta para tão humanitario fim.

1—"Napoleão", o menino Alvaro da Costa Leite, que obteve o 1º premio. 2—"Bandoleira", a menina Cora Lucas Molina, que alcançou o 2º premio. 3—O menino João de Avellar Pereira, que obteve o 3º premio.

ULTIMOS ECHOS DO CARNAVAL



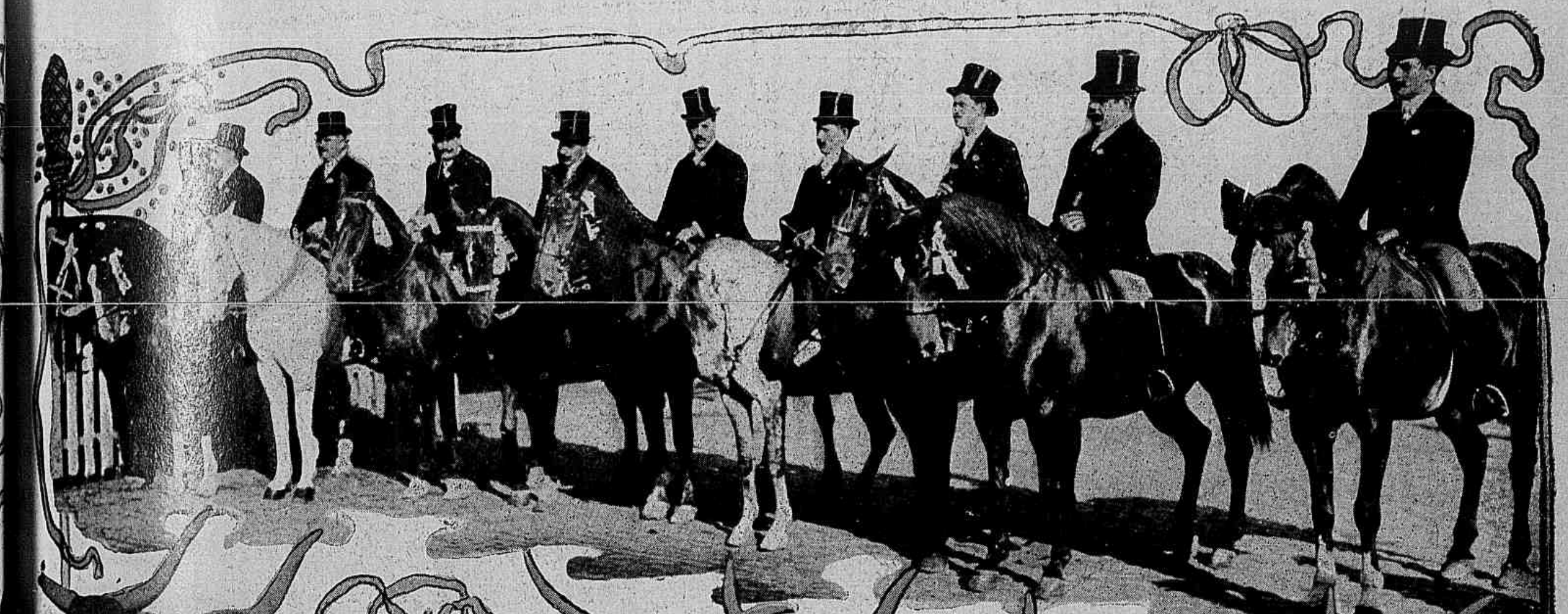
Documentar cada Carnaval do Rio não é obra que caiba nas proporções de uma Revista. Esse colossal delírio de tres dias mereceria ter cada anno um historiador que o narrasse copiosamente. A "Revista da Semana" limita-se a archivar os seus ultimos e já quasi esvaihidos echos.



As directorias dos tres grandes clubs que tão alto mantem as tradições do Carnaval carioca. 1—A directoria dos Tenentes do Diabo. 2—A directoria dos Fenianos. 3—A directoria dos Democraticos.



1—A guarda de honra do carro "O Triunfo de Cleopatra", do prestito dos Fenianos. 2—Figuras do prestito dos "Tenentes do Diabo". 3—Publio Marroig, o artista que confeccionou o prestito dos "Democraticos". 4—Fiuza Guimarães, o artista que executou o prestito dos "Fenianos". 5—Calixto Cordeiro, o artista que confeccionou o cortejo dos "Tenentes do Diabo". 6—Figuras do carro dos Fenianos "Beijo de Marte".



1—Comissão de frente do club dos Fenianos; 2—A guarda de honra do carro do "Avacalhamento" no prestito dos Fenianos; 3—O carro "Do Inferno a Paris", do prestito dos Fenianos.

Aspectos do Carnaval de 1914
na Avenida Rio Branco



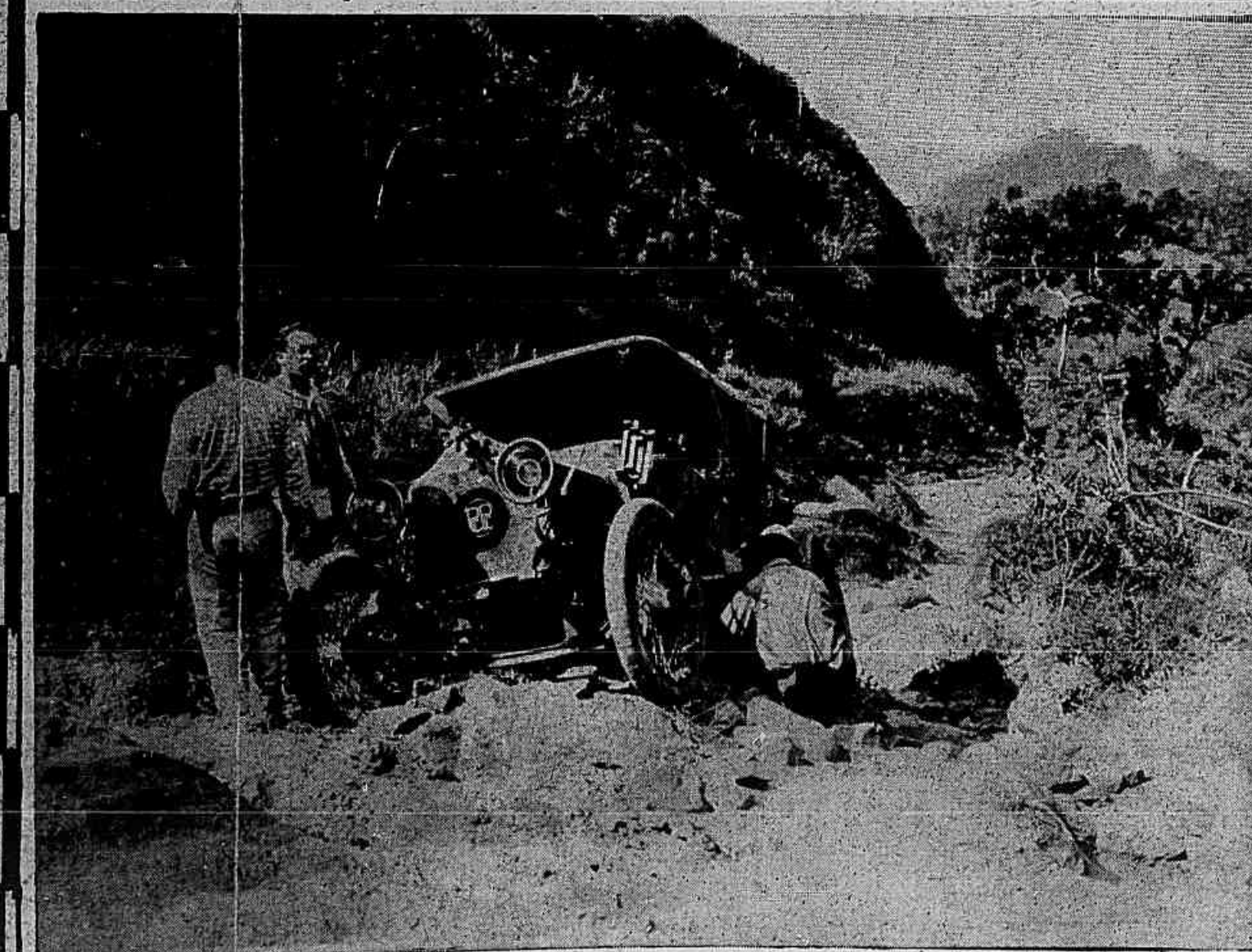
Uma proeza sportiva

Do Rio a S. Paulo em automovel

1—O automovel em que os excursionistas seguiram para S. Paulo. 2—O Sr. Sully de Souza. 3—Mme. Sully de Souza. 4—Dr. Pereira de Queiroz. 5—Um obstaculo vencido a dynamite (entre Paracambu e Rodeio, k. 85). 6—Proximo a Rodeio, obstaculo de pe-



dra destruido a picareta.

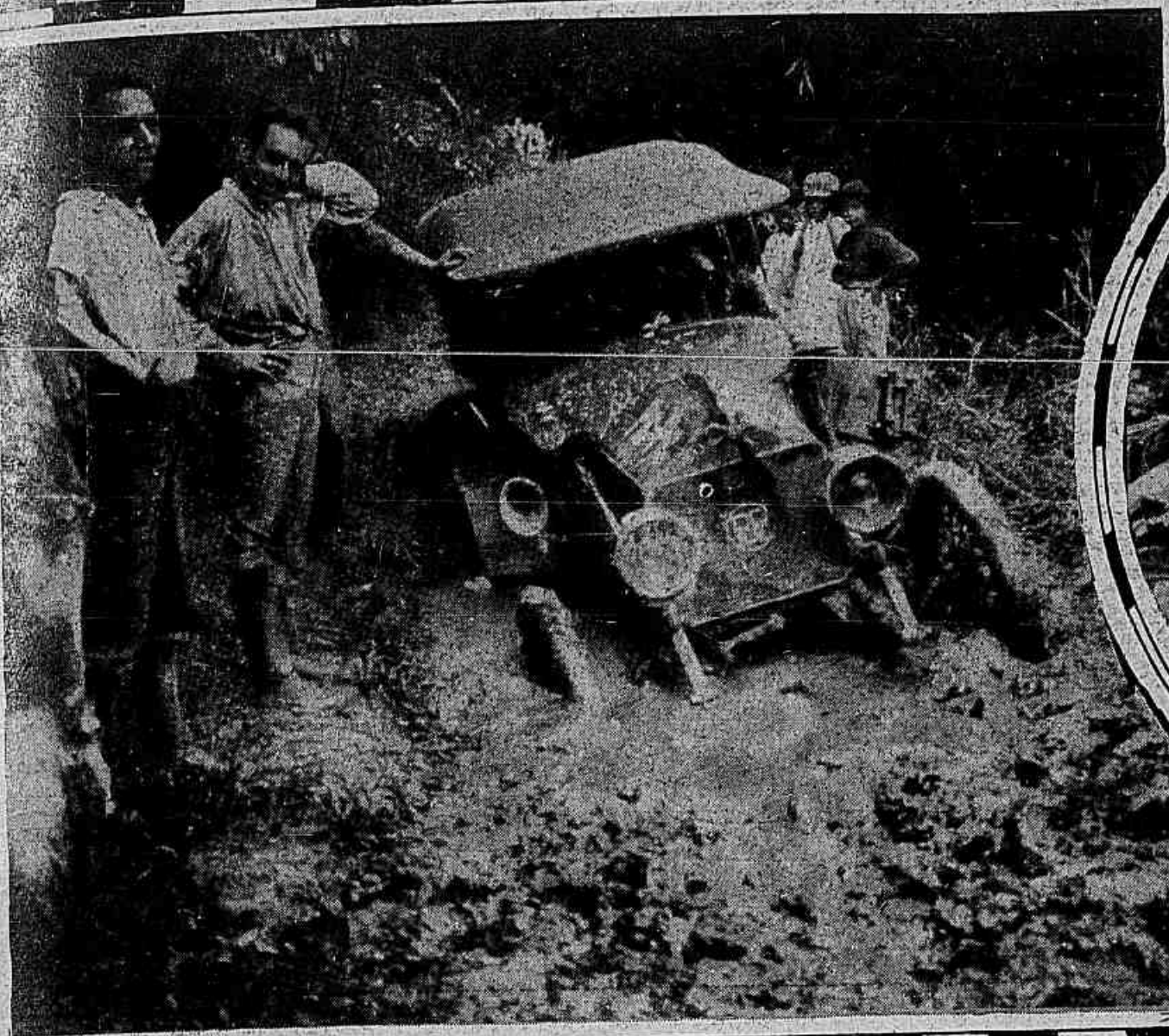


N'uma ancia, aliaz justificada, de receber sensações novas, levando a cabo uma empreza arrojada, os Srs. Dr. Pereira de Queiroz. do gabinete do sub-secretario do Ministerio do Exterior, Sully de Souza com sua esposa e Paulino Botelho, partiram do Rio a 19 de Fevereiro ultimo n'um auto 25 H, P.

A começar pela queda do *step* da roda, entre as estações Marechal Hermes e Rio das Pedras, até aos atoleiros, aos obstaculos de pedra vencidos a dynamite, aos abysmos transpostos a custo de pontes especialmente fabricados para esse fim, os illustres excursionistas afastando-se, por vezes devido a informações erradas da kilometragem da E. F. C. B. foram marcando o traçado d'uma epopéa interessante.

Atravez de caminhos horroveis, ora dormindo ao relento, em barracas de sapé ou sobre peles de boi, picados dos mosquitos, ora seguindo debaixo de chuva demolindo barreiras de pedras, safando o auto dos atoleiros, atravessando rios, construindo subidas com turmas dos moradores das regiões percorridas, a viagem iniciada no Rio tornou-se cada vez mais accidentada á medida que o auto avançava sobre S. Paulo. De Paracambu a Rodeio, com a *barra de direcção* desconcertada, dcbaixo d'um aguaceiro tremendo, de Barra a Vargem Alegre, por sitios inviaveis e da Vargem a Pinheiro caminhando pelo leito da linha da E. F. C. B. com *tiquet* de transito, visto não haver estradas, a empreza iniciada assumiu quasi que as proporções do impossivel apesar do arrojo e valoroso animo manifestado pelos viajantes incluindo a propria Mme. Sully de Souza.

E ao passo que todos esses arrelientos imprevistos se succediam n'uma intensidade crescente nem por isso o sr. Paulino Botelho, se um



grande amor pela sua arte, deixava de aproveitar o mais pequeno ensejo para tirar photographias, fazer films interessantes que tenciona exhibir ainda este mez nos theatros da Capital o que deve fatalmente constituir um successo. Porque na verdade não é das empresas mais faceis a que acaba de ser realisada pelos srs. Sully de Souza, Mme. Sully de Souza, Dr. Pereira de Queiroz e Paulino Botelho, tendo ao seu serviço o automovel que, finda a temeridade, foi exposto na Garage Auto-Palace, á rua Ypiranga, em S. Paulo.

O que representa essa viagem levada ao fim com exito, até em lucta com os proprios elementos, dizem-nos, melhor do que ninguem, os clichés photographicos excessivamente curiosos que as nossas gravuras reproduzem fielmente.

1—Uma passagem difficil. 2 — O auto puxado a bois, atravessando um atoleiro perto de Jacarehy. 3 — Depois do accidente, que inutilisou as rodas do auto, os intrepidos viajantes pernoitam em uma casa de sapê, sobre uma esteira, nas proximidades de Pombal. 4 — Entre Pombal e Resende. Os viajantes num trem de lastro, onde embarcaram depois do desastre das rodas. 5—Passagem de um atoleiro, a 12 ks. de Santa Isabel (430 k. do Rio).

(Photographias do Sr. P. Botelho, obsequiosamente cedidas á Revista da Semana).



O caminho entre a Barra do Pirahy e Vargem Alegre



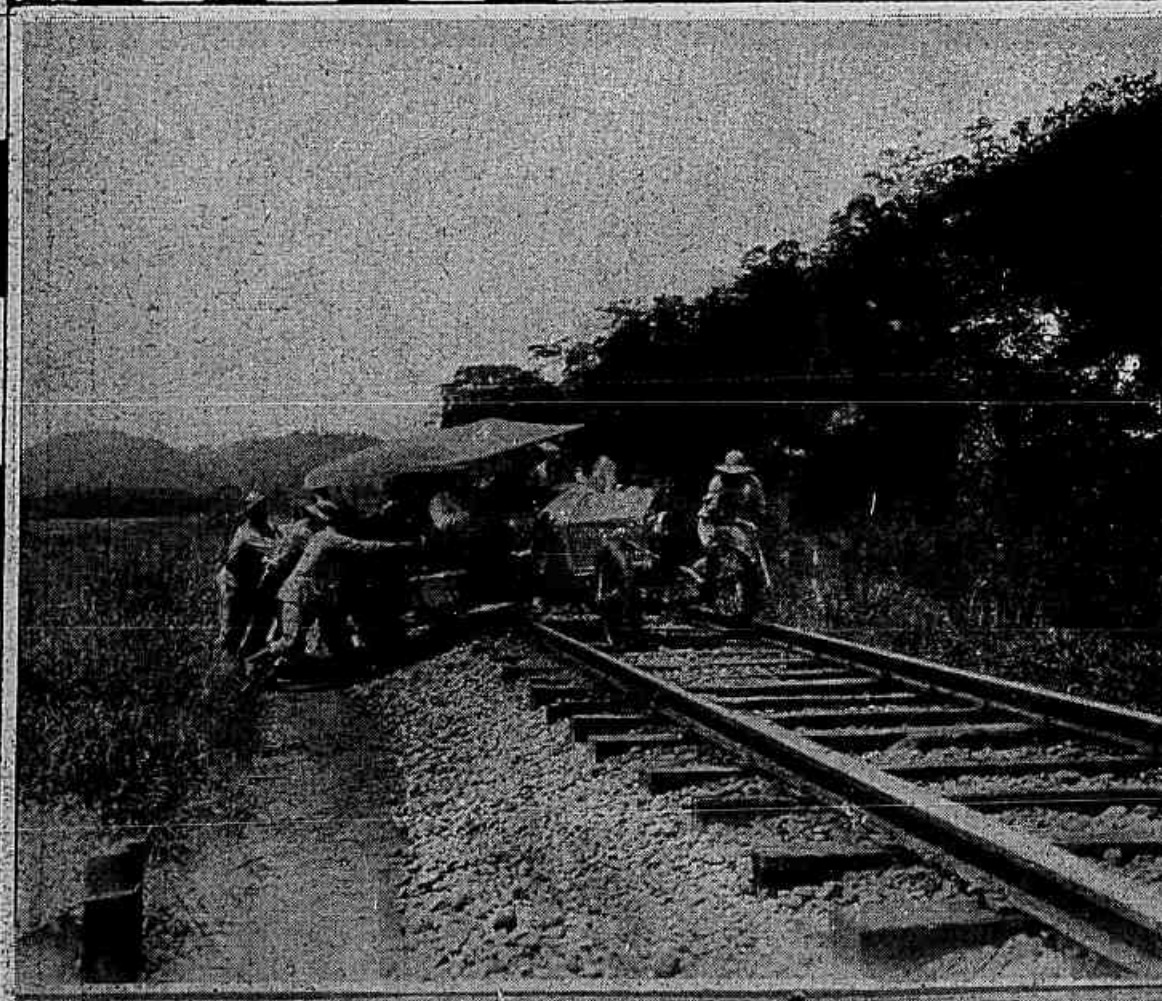
O auto a caminho de S. José dos Campos, através dos atoleiros



Reconstrução de uma ponte perto de Volta Redonda, k. 144



A passagem de um atoleiro, entre Eugenio de Mello e S. José dos Campos, ao k. 387

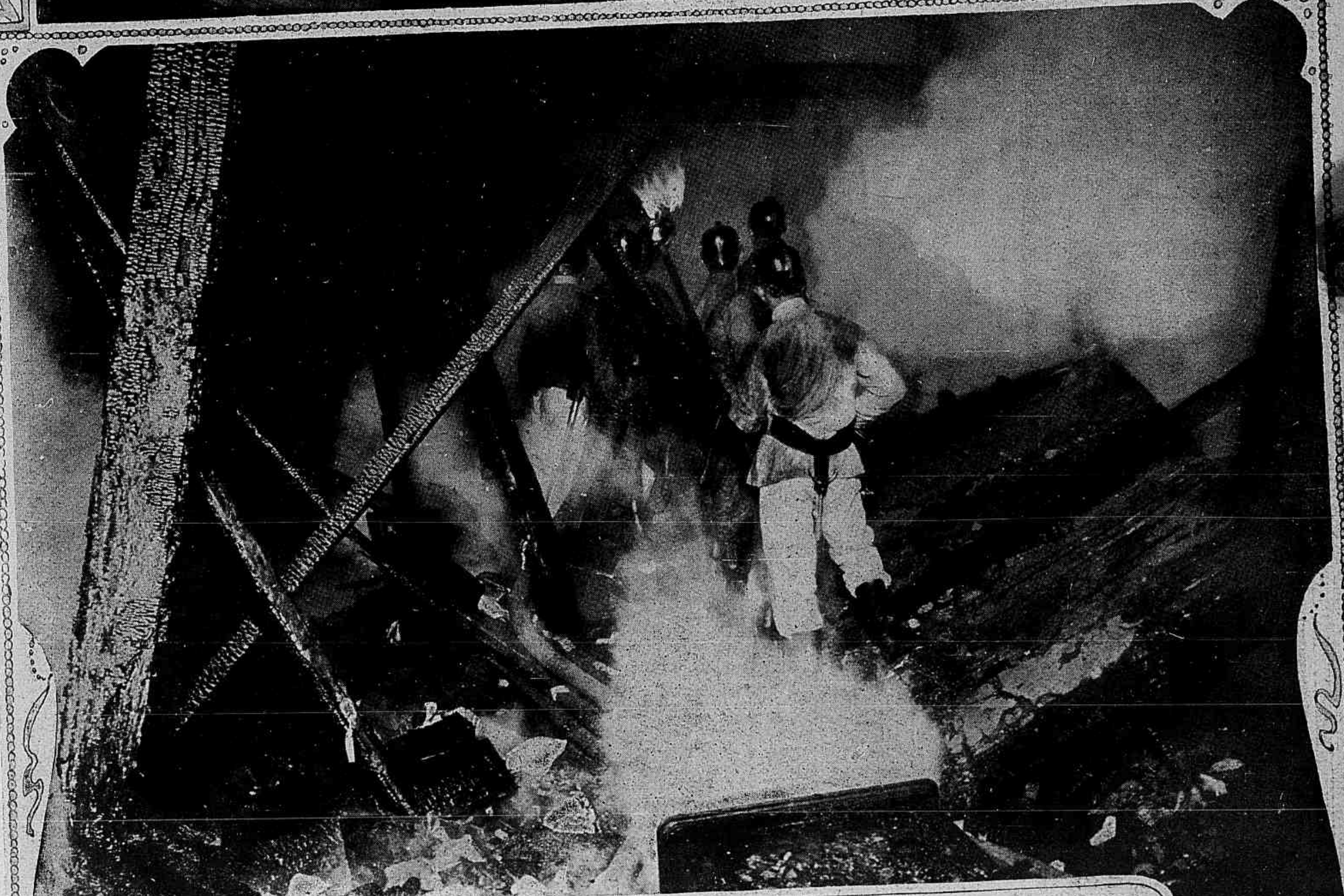


Entre Volta Redonda e Barra Mansa. por falta de estrada de rodagem, o auto tem de seguir pelo leito da Estrada de Ferro Central.

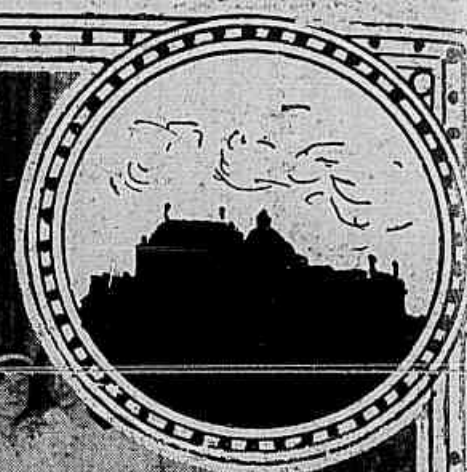


O auto atravessando o rio, ao k. 404, entre Jacarehy e Santa Izabel

A Revista da Semana em S. Paulo



1 — Aspecto da assistência ao baile realizado no Theatro Municipal em benefício das vítimas das inundações da Bahia. 2—O incendio do Bazar Parisiense, succedido durante o Carnaval
(Clichés de Barros Lobo)



Aspecto da assistencia ao baile do "Circolo Amore all'Arte"



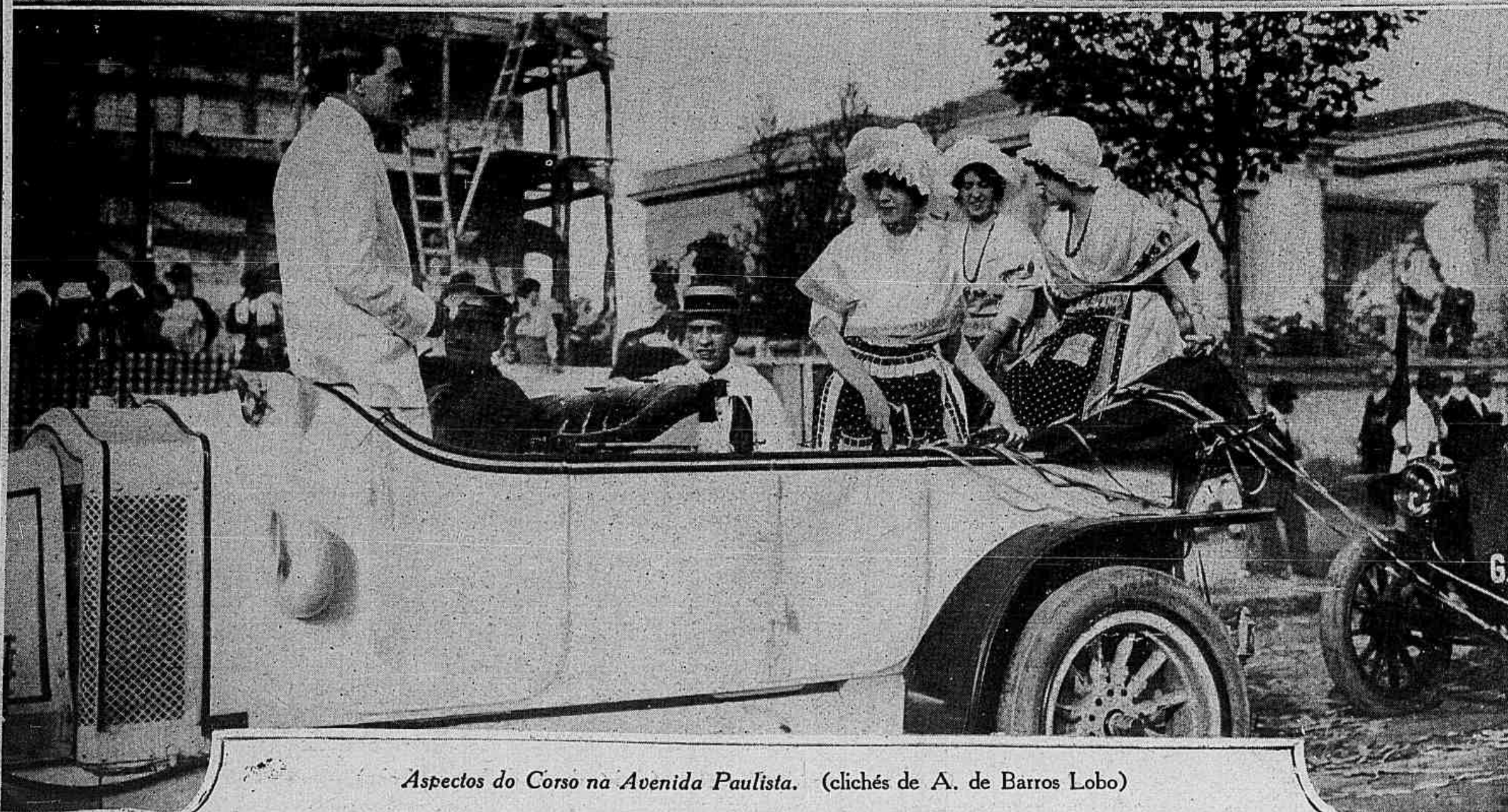
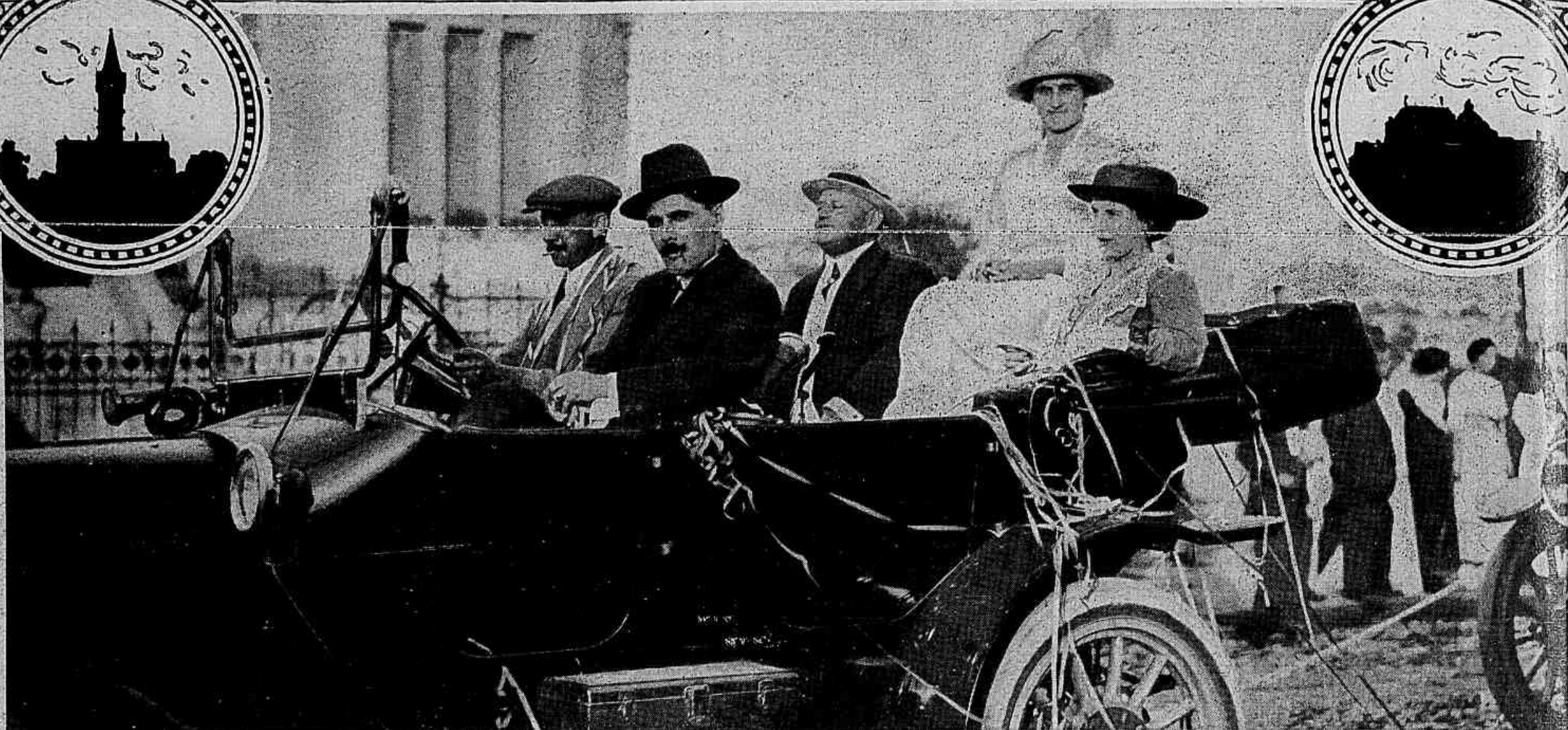
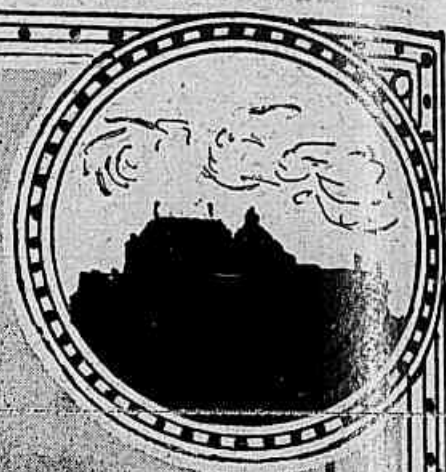
Baile do Circolo Italiano no Salão Germania



Matinée infantil no Club Internacional



Aspectos do Corso na Avenida Paulista. (clichés de A. de Barros Lobo)



Aspectos do Corso na Avenida Paulista. (clichés de A. de Barros Lobo)



AS VÍTIMAS DO AMOR



Desde o período remoto da pedrada aos tempos do aço de boa tempera, as vítimas do amor foram sempre os homens.



Depois com a civilização e os "Direitos do Homem", apesar dos poetas substituírem os espadas-chins, os homens continuaram a ser as vítimas. Quantos succumbiram ao peso dos poemas dos seus rivaes!

Mas as vítimas, agora, são as mulheres, porque o progresso além de inventar o revólver, inventou as saias entravadas que não as deixam fugir facilmente.

ASIMIRO MIRAC



*Vestido
ligeiro de
musselina de se-
da côr de rosa,
com jaqueta de
setim listrado,
cintura de fila de
seda e ramo de flôres de
seda na cintura.*

*Este elegantissimo mo-
delo, que tem feito a deli-
cia de todas as damas
que primam na arte ca-
prichosa de vestir com
simplicidade e bom gosto,
constitue uma criação da
Casa Schwab e foi es-
pecialmente confeccionada
para a actriz Palmer.*



Vestido de taffetà azul alfazema, com cintura de seda côr de rosa e a parte inferior da saia em tulle azul.

Creação da casa Martial et Armand, considerada pelas elegantes de Paris como sendo a que imprimiu á moda deste anno, tão excessivamente extravagante, um cunho de mais requintada e fina originalidade, em contraste com as fantasias inspiradas na obra dos "costumiers" dos bailados russos.

(Clichés Félix)

Instantaneo a lapis, por Vianna

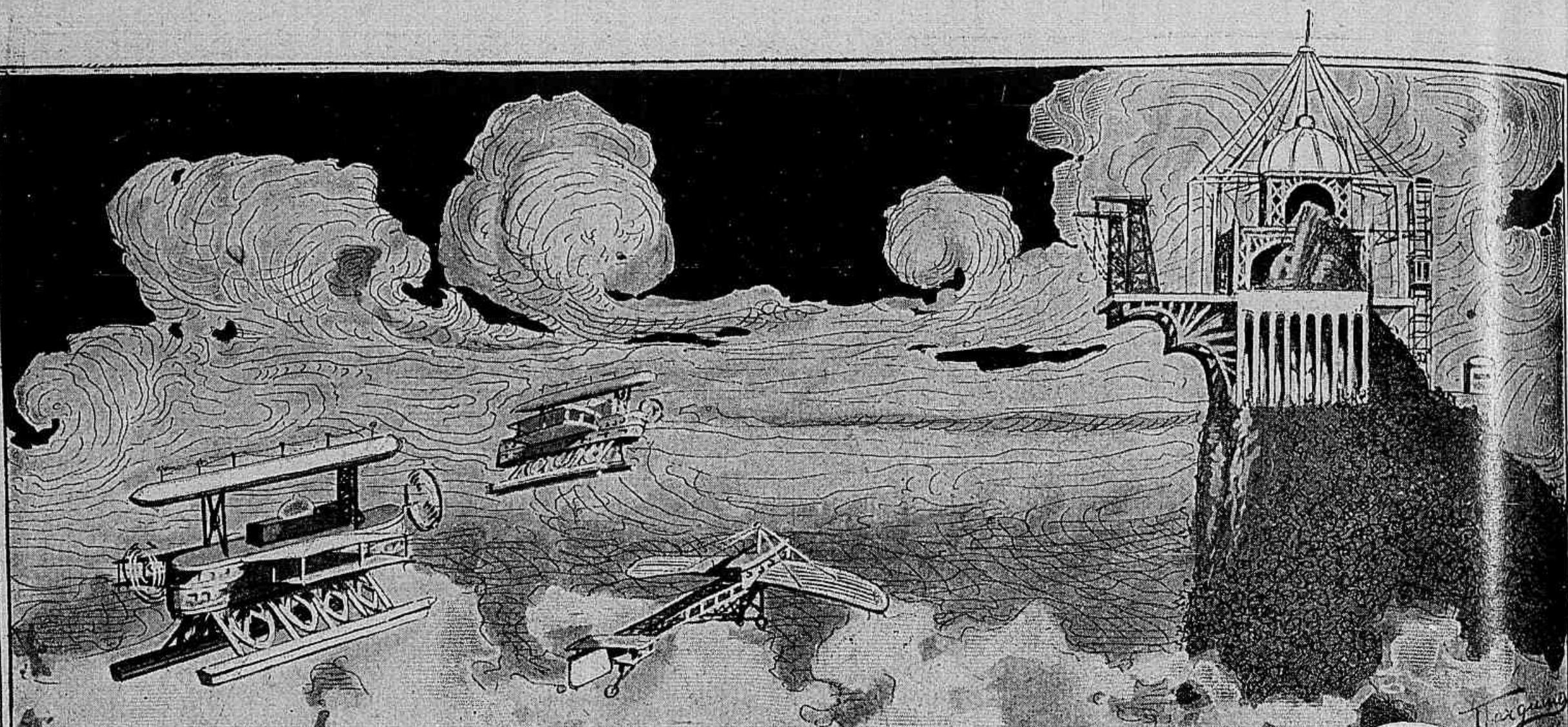
Na matriz de S. João Baptista — Mles. Herculano de Freitas



Instantaneo a lapis, por Vianna

Mlle. Regina Moura, durante a missa.





PERIÓDICO JANEIRO NO ANNO

2.500

III

O RIO DO SECULO XXVI

As portas da esplanada abriram-se electricamente e com a bagagem usual destes tempos de simplificação (uma de pequena maleta de simili amianto, leve e incombustivel) sahi do costado do Iberia e saltei para o terraço. Sem pressa, na minha ancia justificada de vêr, debrucei-me no parapeito — e olhei! Ao meu lado gente igualmente curiosa era elucidada por alguns mais conhecidos.

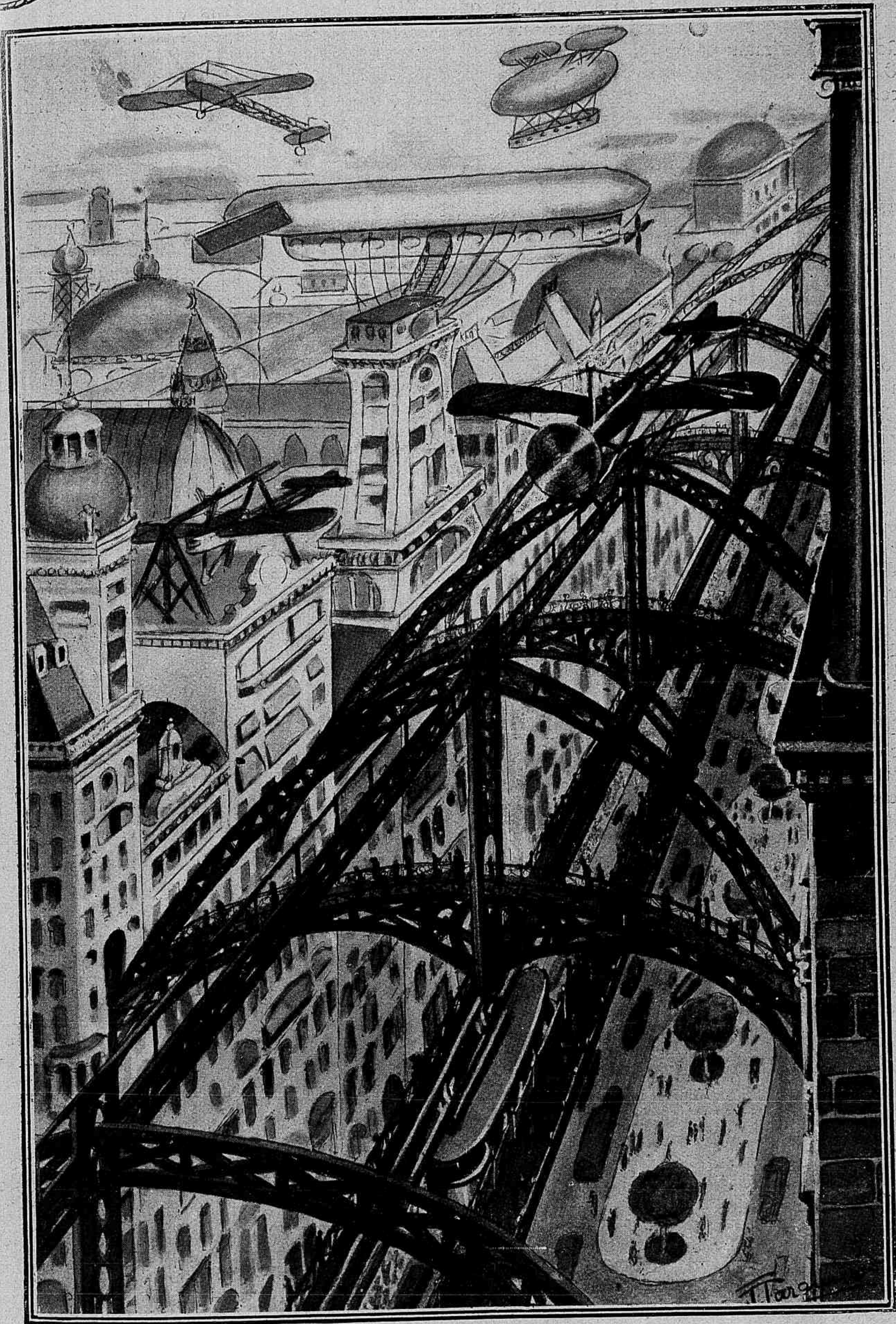
Dos morros classicos que em tempos idos constituíam a escolta da bahia, uns tinham desaparecido, naturalmente pelas artes da melinite ou dos explosivos de maior potencia que successivamente se iam descobrindo; os outros, achavam-se tão abafados de construcções dos mais variados typos que perderam o seu aspecto lendario! Successivamente do Pão de Assucar para o Corcovado, as collinas e os planos eram successivamente cobertos pela estação do Lloyd aereo brasileiro succedaneo do seu infeliz discutido homonimo da antiguidade, pela grandiosa Usina ingleza de captação e distribuição da energia atmospherica, com a sua enorme radiação de fios, pelo formidavel gasometro da Companhia internacional de applicações do ar liquido conhecida entre o povo pela pittoresca designação de *Winter to order* isto é, inverno á vontade, depois veremos porque, pelo grande edificio das

estufas Carrel de renovação vital, pela usina de esterilisação, pelos raios ultra violetas, pelo Palacio fantastico da radioactividade, pela Gare de viagens intraterrestres, officinas de reparação e construcção de transaereos, o Arsenal dos submarinos de vigilancia de costas, e tantos mais, Santo Deus, cuja enumeração seria interminavel e fastidiosa!

Aos meus pés, nas bases dos grandes pylones que assentavam no espaço os immensos terrassos da Gare, enormes galerias vivamente illuminadas eram as Duanas, com um movimento constante de gente, entrando e sahindo! Essa gente americana que eu já começava a ver em torno de mim no alto da esplanada de ferro da grande Gare em que me achava, interessava-me vivamente!

Eu lembrava-me, Deus bemdito, ainda bem vivamente, da belleza extranha das mulheres desta terra nos seculos de velharia em que eu tivera a dita de vivêr nestas regiões! Belleza de caldeamento de mil raças desencontradas em que a Lusitania collabora com a sua fatal e meiga indolencia, em que a Italia flexibilisara a plastica dos corpos, em que a Hespanha enegrecera sonhadoramente os olhos em que a Alemanha auxiliara o advento de brancuras lacteas que a propria Europa invejava, em que emfim

Um aspecto da Avenida no anno 2.500





as boccas eram as menores e as mais lindas no sorriso, em que os pés eram os mais breves e as mãos eram as mais patricias...

O meu primeiro encontro com as mundanas do seculo 26 devo dizer que me não enthusias-mou ! Apesar do seu apetitoso vestido *collant*, é certo que as liberdades do corpo, emancipado do espartilho, á minha esthetica de antiquado, me pa-receram plebeias... Mulheres do seculo 20 ! afigura-se-me que marcastes o apogeu da belleza plastica !

Depois, um typo de raça, é extranhamente suggestivo quando se acha ainda á *busca da sua formula*; a incerteza do plano é um encanto a mais; além isso no *facies* definitivo, das mu-lheres do 26° seculo, não aflorava já aquelle resaibo de graça creoula que tanto as particula-risava nas felizes edades do vigesimo seculo, ves-tigio porventura do sangue autochtone, quente, virgem, cheio de ardente poesia e suggestividade !

Sinceramente, depois destas reflexões, cho-rei as velhas edades !

A turba que o Iberia vasava dos seus flan-cos, enquanto eu me entregava a este extatico deslindar de reminiscencias e me absorvia na aspiração da luminosa alma da grande cidade ia-se gradualmente sumindo nos altos pylones metallicos, tragada pelos elevadores que faiscan-tes nos seus crystaes polidos, esfuziavam de alto a baixo da grande montanha !

Seguia-a abstracto, fixei machinalmente o vasto letreiro illuminado que apparecera no alto terrasso logo á chegada do Iberia, com o nome do transaereo e que devera ser visivel a uma grande distancia, e deixei-me deslizar doce e ver-tiginosamente até ao baixo da montanha !

Num decimo de segundo era deposto no sopé da columna metallica, ainda não ao nivel do solo, numa especie de *passerelle*, inclinada, ao cabo da qual um portico luminoso erguia em let-tras de fogo a palavra: Duana; não é facil ren-der a impressão extranha que o transito dessa paserelle me provocou; ainda a uns 100 metros de altura, assente sobre poderosos arcos metallicos, entrevia-se através da rede de aço que a manti-nha o grande bloco rochoso, encabelleirado de vegetação selvagem e escoltado ainda, aqui ou além, das palmeiras esguias, hirtas como sentinel-las ! Todo o velho e tradicional bairro das La-ranjeiras, *pépinière* de elegancias, nos velhos tempos, estava desformado; o Cosme Velho fôra juntar-se ás ruínas de Troia no immenso *bric à brac* das coisas extinctas ! Que iria eu encontrar de vestigios das esguias figurinhas gracios que nas encrusilhadas aristocraticas da Rua Privilegiada eu tantas vezes admirara, na expectativa ancio-sa do *bond* primitivo e incommodo ? ! Politicos

das Larangeiras, elegancias das ditas, que é feito de vós ? !
ou sont les neiges d'antan ? !

Neste verdadeiro estado de somnambulismo ou de hipnose achei-me á entrada da Duana e todo o prosaismo da vida me reconquistou.

Depois das saudades e das bellezas, as alfan-degas e a sua evolução !

E' assim o espirito e são assim as cousas da vida, no seu eterno saltitado grandioso para o prosaico ! Já Schopenhauer dizia...

Mas o guarda da alfandega não me deixou relembrar a citação ! Deu-me um numero de or-dem, gravado em aberto numa chapa metallica de dimensões que me não pareceram commodas, re-commendando-me que a levasse erguida no bra-ço o que eu executei docilmente, convidando-me a entrar num vasto corredor banhado de uma lu-livida, jorrando de globos situados ao longo de uma linha mediana. Este processo que eu já ti-nha visto applicar em bom numero de alfandegas estrangeiras, tinha a vantagem de, com economia de tempo, fazer uma pesquisa a fundo nas бага-gens dos viajantes; estes deslisavam ante duas filas de vastas ampolas de Crookes levando as ma-las de mão bem patentes, de forma a projectar-se a sua sombra com todos os detalhes do seu con-teudo ao longo de dois grandes tabiques de ma-deira, revestida de platino cyanete de baryo pe-rante os quaes os guardas verificadores, pelos processos conhecidos convenientemente, resguar-dados, anotavam num verbete ao mesmo tempo o numero de ordem do passageiro e o que lhes pare-cera ver de suspeito no interior da sua mala; esse numero de ordem restituído á sahida, identificava o viajante e tornava impossiveis as fraudes.

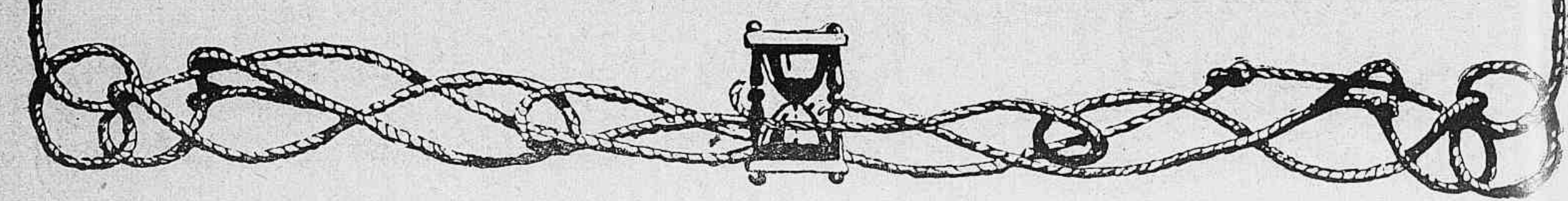
Ao cabo dessa rapida operação encontrei-me alfim livre de me lançar nos braços da formosa cidade em que me preparava para beber toda a sorte de imprevistos !

.....
Dizer que estava radiante seria uma forte hy-perbole !

Todas as almas do seculo 20 que a minha re-miniscencia a cada passo evocava, surgiam-me de-baixo dos pés coagindo-me e melancolisando-me. A nova cidade apparecia-me um pouco como num intermundio de Platão em que a atmosphaera fosse, ella propria, um tecido de almas !

Lembrei-me então do velho Rio tão espirita, e certo de que esse cultivo do *au delà* se não transtornára com o correr das edades, consolei-me com a idéa de que iria poder conviver no anno 2500 com as gentes de 1914, embora num trato sem olhar e sem substancia, num puro commer-cio de essencia ! !

JOSE' JULIO RODRIGUES.



UM INVENTO ASSOMBROSO!

UMA DESCOBERTA COLOSSAL

Não é loção! Não é tintura! E' um remedio contra a caspa!

E' a morte de todas as doenças do couro cabelludo!

E' a cura de todas as doenças parasitarias do cabelo!

Com o NOTAVEL vitalizador dos BULBOS PILOSOS

A VIDA DOS CABELLOS

Celebre regenerador antiseptico. Tónico poderoso cuja base é seiva da babosa, sem oleo e o succo de outras plantas e flores da rica flora de Minas Geraes

**Não useis pomadas, nem oleos, nem essencias nocivas
que vos tornam CALVOS em pouco tempo!**

USAE UNICAMENTE

A Vida dos Cabellos

Cura de todas as enfermidades do bulbo piloso.

Cura a calvicie.

Robustece e regenera as raizes do cabelo.

Vitalisa o couro cabelludo.

Alimenta os cabellos doentes.

Faz o cabelo pendente das creanças bem annelado e ondulado.

Tonifica os bulbos pilosos.

Não engordura os cabellos, como acontece com brilhantinas rançosas.

E' o tónico dos nervos.

Extingue a caspa e faz nascer novos cabellos.

Cura todas as molestias nutritivas que são absorvidas pelo couro cabelludo.

Faz parar immediatamente a queda do cabelo.

Torna o cabelo macio como seda, suave como velludo, aromatico e encantador.

Tem um aroma refrescante e vivificante proprio das flôres e plantas da sua formula.

Vende-se no Rio de Janeiro: Perfumaria. Nunes, rua do Theatro; Casa Bazin, Avenida Central; Casa Hermany, rua Gonçalves Dias; Coelho Bastos, rua dos Ourives; Casa Cirio, rua do Ouvidor; Drogaria Silva & Granado, rua da Assembléa.

EXPLICAÇÃO IMPORANTE: A Vida dos cabellos não é uma panacéa, é um remedio baseado em dados scientificos, é a ultima palavra como especifico upremo para a cura completa da CALVICIE E DA QUEDA DO CABELLO. Por este motivo contratamos a cura de todas as molestias, com as pessoas que o desejarem. Informações com os agentes geraes: HUGO & C. Pharmacia Carioca—Rua da Carioca n. 33—RIO DE JANEIRO.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias--Preço de cada Vidro no Rio de Janeiro 5\$000

Agentes geraes

PHARMACIA CARIOCA

33—Rua da Carioca—33

— RIO DE JANEIRO —

Unicos depositarios

J. RODRIGUES & C.

Droguistas importadores e exportadores

59—Rua Gonçalves Dias—59

— RIO DE JANEIRO —



DESENVOLVIMENTO E FIRMEZA DOS SEIOS

Pelas PILULES ORIENTALES

Um bello collo é considerado em toda parte, como um dos mais bellos ornamentos da mulher. Será possível de melhorar a sorte d'aquellas a quem a natureza não favoreceu? Naturalmente, por meio das Pilules Orientales.

Estas pilulas, hoje conhecidas no mundo inteiro, permitem á mulher, de fazer uma doce violencia á natureza e de adquirir um peito firme e harmoniosamente desenvolvido.

Pela sua acção reconstituinte especial, um sangue mais rico circula melhor nos tecidos os mames e provoca o desenvolvimento dos seios ao mesmo tempo que desaparecem as covas e as saliencias osseas das espaduas.

Uma das preciosas qualidades das Pilules Orientales é a de desenvolver somente o peito, sem engrossar a cintura e sem predispor o corpo para a obesidade.

As raparigas e as senhoras insufficientemente desenvolvidas ou aquellas cujos peitos se resentiram em seguida a doencas ou fadigas, se darão bem com as Pilules Orientales, cuja acção sempre bemfazeja para a saude, não dá lugar a receio algum sobre as consequencias do seu emprego, sob qualquer ponto de vista que seja.

As Pilules Orientales são approvadas e prescriptas pelo corpo medical. Eis o que diz um Doutor da Faculdade de Paris:

«Eu abaixo assignado, Doutor em medicina pela Faculdade de Paris, antigo externo dos Hospitales, certifico que o emprego das Pilules Orientales é bemfazejo para a saude e que as senhoras da minha clientela que d'ellas têm feito uso, têm sentido os seus efeitos fortificantes, especialmente sob o ponto de vista do desenvolvimento do busto, da rijeza dos tecidos.»

Doutor CAPELLE, 135, Avenida Parmentier, Paris.

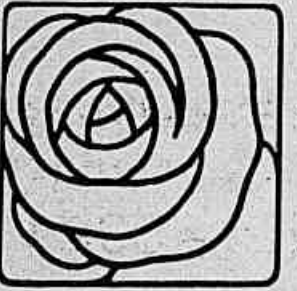
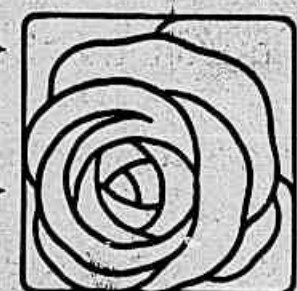
Accrescentemos que as Pilules Orientales se recommendam por mais de trinta annos de successo e por uma fama mundial, o que não permite a sua confusão com nenhum dos outros productos similares que, de tempos a tempos, procuram pelo reclame, conquistar as preferencias femininas.

As PILULES ORIENTALES não têm rivaes

Exigir expressamente sobre as caixas o carimbo da

UNION DES FABRICANTS POUR LA REPRESSION DE LA CONTREFAÇON

O frasco das Pilules Orientales é expedido franco contra 6 fcs.35—J. Ratié, pharmaceutico, 5 Passage Verdeau, Paris. Deposito no Rio de Janeiro: André de Oliveira, Rua Sete de Setembro n. 39.



Para ser chic no

Rio de Janeiro

E' PRECISO

Utilisar os automoveis da Companhia de Transportes
e Carruagens

Os melhores da capital carioca



O prestigitador — Agora, para esta experiencia, preciso do auxilio de um menino... Exactamente vejo um na assistencia... Quer-me fazer o favor de subir ao palco, meu menino? Já alguma vez me viu?

O menino — Nunca, papae.

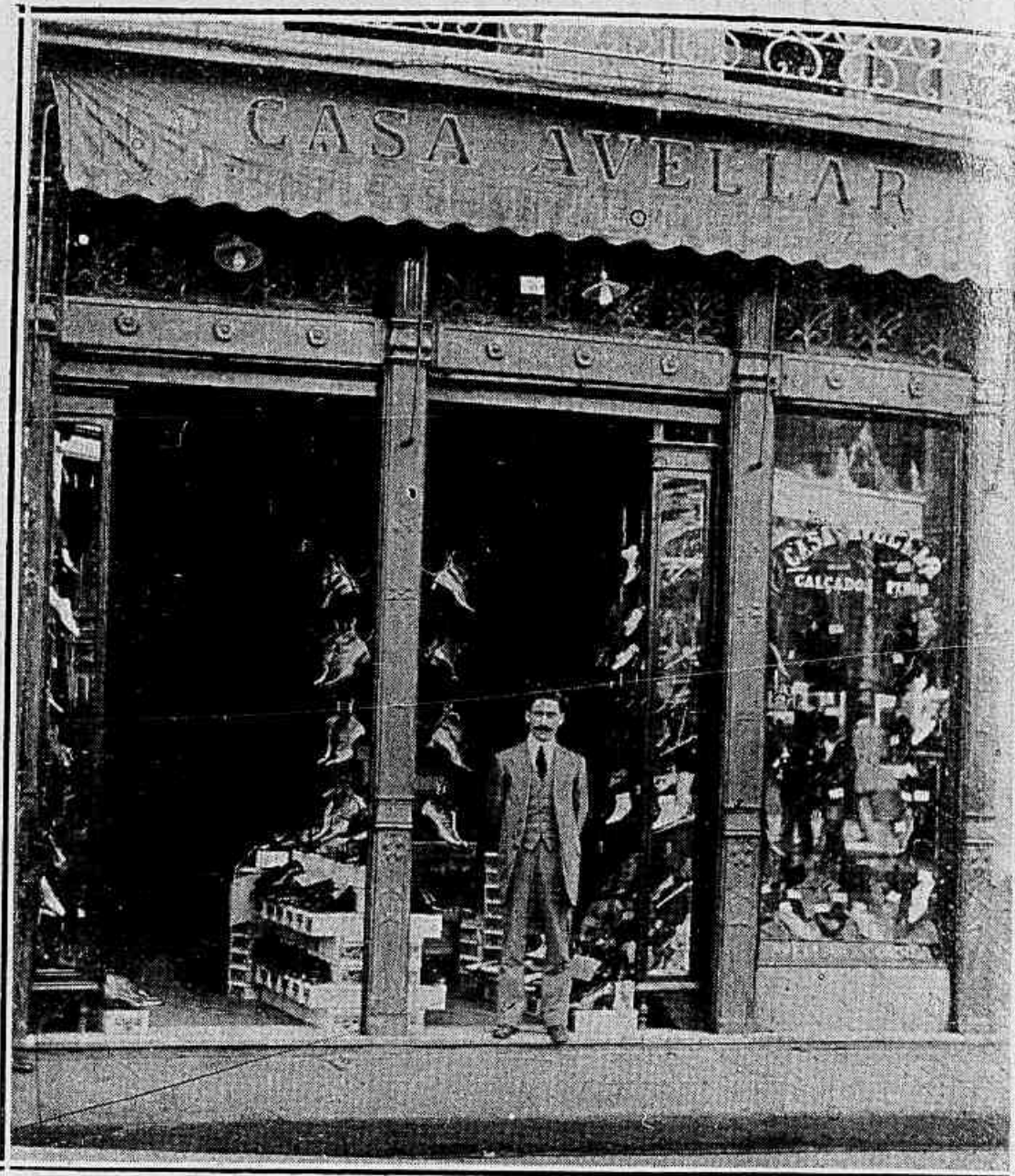
PERIGOS DA JUVENTUDE.

Desgraçadamente, quantas vezes o marinheiro encontra os mais perigosos escolhos nas aguas tranquillias, e vemos a miudo navios que escaparam indemnes das furiosas ondas do oceano ir de encontro a rochedos e afundar-se á vista do porto e da patria. No mar da vida, o golpho entre dezeseis e trinta é especialmente perigoso, e o numero de naufragios é incalculavel. É n'este periodo que as affecções dos pulmões, nervos e sangue colhem a sua presa, e as sementes das enfermidades que se achavam dormentes desde a infancia, brotam e se desenvolvem. No homem moço, a ambição sobrepua a resistencia, e na rapariga, a mysteriosa transformação que a converte em mulher, está cheia de riscos peculiares. N'essa epocha é — em ambos os sexos — que um remedio e um fortalecedor como o **PREPARADO DE WAMPOLE** se requer com urgencia. Ajuda a digestão, enriquece o sangue, e com as suas propriedades tonicas desperta á acção as funcções do systema. É saboroso como mel e contem uma solução de um extractivo obtido de Figados Puros de Bacalhao, combinado com o Xarope Composto de Hypophosphitos e Extractos de Malt e Cereja Silvestre. Os paes deveriam comprehender que é uma necessidade que não pode passar desapercibida, n'um desejo e louca esperanza de que os signaes de debilidade em seus filhos não querem dizer nada e que prompto desaparecerão naturalmente. É um antidoto scientifico contra as causas de Chlorosis, Debilidade, Desordens do Sangue, Escrofula e Affecções da Garganta e dos Pulmões. O Dr. D. Orbañanos, Professor na Escola Nacional de Medicina do Mexico, diz: "Tenho usado com o maior exito o Preparado de Wampole nas crianças debeis, lymphaticas e anemicas, nas pessoas convalescentes e nas affecções das vias respiratorias." É efficaç desde a primeira dose, não desaponta e cumpre a sua palavra. O que se diz ser, é o que é. Tenha-se a certeza de obter o genuino com a nossa marca registrada. Á venda nas Pharmacias e Drogarias.

A' venda nas drogarias dos Srs. Granado & C., Rodolpho Hess e José Cesar de Mattos & C.. Rio de Janeiro.

CASA AVELLAR

A SAPATARIA DA MODA



Em parte alguma se poderá calçar melhor e mais barato

Se o desejarem verificar dirijam-se á

RUA S. JOSE' N. 106

A'
CASA AVELLAR



A Influencia Magnetica do Homem

UMA GRANDE OBRA

Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todas. Poupa a consulta de muitos diccionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 diccionarios são :

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hepanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como *obra nimiamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex Bruns*».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000

Pedidos á Secção Editora

do

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RO DE JANEIRO

ARMAZENS GASPAR

Antiga Perfumaria Gaspar

Perfumarias estrangeiras

Roupas brancas para homens
e senhoras. Artigos para
presentes e theatros

Telephone
1.112

Endereço Telegraphico

MEDEIROS

PRAÇA TIRADENTES 18 e 20

Esquina da Rua
Sete de Setembro
237 e 239



GASPAR MEDEIROS & COMP.